



# Projeto Pedagógico do Curso

**PEDAGOGIA**

*Campus Joinville*

Aprovado pelo Parecer  
n.º 157/15/Cepe de  
24/9/15

**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE****REITORA**

Sandra A. Furlan

**VICE-REITOR**

Alexandre Cidral

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Cleiton Vaz

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Sirlei de Souza

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**

Claiton Emílio do Amaral

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Denise Abatti Kasper Silva

**DIRETOR DO CAMPUS SÃO BENTO DO SUL**

Gean Cardoso de Medeiros

**2015**

Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

Universidade da Região de Joinville.  
U58p Projeto pedagógico do curso Pedagogia: Campus  
Joinville/ Universidade da Região de Joinville. - Joinville, SC : UNIVILLE,  
2015.

136 p.: il.

1. Plano pedagógico curso. 2. Pedagogia. 3. Ensino superior –  
Joinville. 4. Universidade da Região de Joinville. I. Título

CDD 370.981



## SUMÁRIO

<b>1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1 Mantenedora .....	8
1.2 Mantida .....	9
1.3 Missão, visão e valores da Univille.....	10
1.4 Dados socioeconômicos da região.....	11
1.4.1 Joinville .....	11
1.4.2 São Bento do Sul .....	14
1.4.3 São Francisco do Sul.....	17
1.5 Breve histórico da Furj/Univille .....	19
1.6 Corpo dirigente .....	21
1.7 Organização administrativa da IES.....	22
1.7.1 Estrutura organizacional .....	23
1.7.2 Departamento .....	24
<b>2 DADOS GERAIS DO CURSO .....</b>	<b>27</b>
2.1 Denominação do curso .....	27
2.2 Endereços de funcionamento do curso .....	27
2.3 Ordenamentos legais do curso.....	27
2.4 Modalidade .....	27
2.5 Número de vagas autorizadas.....	28
2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso .....	28
2.7 Período (turno) de funcionamento.....	28
2.8 Carga horária total do curso .....	28
2.9 Regime e duração .....	28
2.10 Tempo de integralização .....	28
<b>3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>29</b>
3.1 Política institucional de ensino de graduação .....	29
3.2 Política institucional de extensão .....	31
3.3 Política institucional de pesquisa.....	33
3.5 Proposta filosófica do curso .....	36
3.5.1 Homem e sociedade .....	37
3.5.2 Conhecimento, ciência e linguagem .....	37

3.5.3 Educação e universidade.....	38
3.5.4 Educação inclusiva .....	39
3.5.5 Concepção filosófica do curso .....	39
3.5.6 Missão do curso.....	42
3.6 Objetivos do curso.....	42
3.6.1 Objetivo geral do curso .....	42
3.6.2 Objetivos específicos do curso .....	42
3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação.....	42
3.7.1-Perfil profissional do egresso .....	42
3.7.2 Campo de atuação profissional .....	43
3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares .....	43
3.8.1 Matriz curricular .....	44
3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico.....	46
3.8.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos .....	68
3.8.5 Atividades extracurriculares.....	71
3.9 Metodologia de ensino-aprendizagem .....	72
3.9 Inovação pedagógica e curricular .....	74
3.10 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos.....	75
3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.....	77
3.12 Modalidade semipresencial.....	79
3.13 Apoio ao discente.....	81
3.13.1 Acolhimento e integração do ingressante.....	81
3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA).....	82
3.13.3 Central de Relacionamento com o Estudante .....	82
3.13.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico.....	83
3.13.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais.....	85
3.13.3.3 Laboratório de Acessibilidade.....	86
3.13.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE) .....	86
3.13.3.5 Acesso e permanência dos estudantes .....	86
3.13.3.6 Assessoria Internacional.....	88
3.13.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	88
3.13.3.8 Departamento ou área .....	89
3.13.3.9 Outros serviços oferecidos .....	90

3.14 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	91
3.15 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem .....	93
3.15.1 Tecnologia da Informação e Comunicação .....	94
3.15.2 Recursos audiovisuais .....	96
3.20 Integração com as redes públicas de ensino.....	97
<b>4 CORPO DOCENTE .....</b>	<b>98</b>
4.1 Gestão do curso.....	98
4.2 Colegiado do curso .....	98
4.3 Coordenação do curso.....	99
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso .....	99
4.5 Corpo docente do curso.....	100
<b>5 INSTALAÇÕES FÍSICAS .....</b>	<b>102</b>
5.1 Sala gabinete de trabalho para professores de tempo integral .....	104
5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos.....	105
5.2.1 <i>Campus</i> Joinville .....	105
5.2.2 Unidade Centro .....	105
5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	105
5.4 Salas de aula .....	105
5.4.1 <i>Campus</i> Joinville .....	105
5.4.2 Unidade Centro .....	106
5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	106
5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	107
5.6.1 Espaço físico.....	108
5.6.2 Pessoal técnico-administrativo .....	109
5.6.3 Acervo .....	109
5.6.4-Serviços prestados/formas de acesso e utilização.....	110
5.6.5 Acesso a bases de dados.....	112
5.6.6 Acervo específico do curso .....	113
5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços.....	113
5.8 Comitê de Ética em Pesquisa.....	114

## FIGURAS

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões .....	11
Figura 2 – Organograma da FURJ e da UNIVILLE .....	23
Figura 3 – Subprocessos de avaliação institucional .....	92
Figura 4 – Estrutura organizacional do Curso .....	98

## QUADROS

Quadro 1 – Estratégias de Ensino e Aprendizagem no Curso de xxxx .....	73
Quadro 2 – Recursos audiovisuais disponíveis mediante solicitação .....	96
Quadro 3 – Áreas de uso comum no Campus Joinville .....	102
Quadro 4 – Áreas de uso comum no Campus São Bento do Sul <b>Error! Bookmark not defined.</b>	
Quadro 5 – Áreas de uso comum na Unidade São Francisco do Sul <b>Error! Bookmark not defir</b>	
Quadro 6 – Áreas de uso comum na Unidade Centro .....	103
Quadro 7 – Salas de aula Campus Joinville .....	106
Quadro 8 – Salas de aula Campus São Bento do Sul. <b>Error! Bookmark not defined.</b>	
Quadro 9 – Laboratórios Área da Informática.....	106
Quadro 10 – Pessoal técnico-administrativo do SIBIVILLE.....	109
Quadro 11 – Acervo de livros por área de conhecimento.....	109
Quadro 12 – Periódicos por área de conhecimento .....	109

## **1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO**

### **1.1 Mantenedora**

#### **Denominação**

Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj

CNPJ: 84.714.682/0001-94

#### **Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:**

- Estatuto da Furj protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

#### **Atos legais da mantenedora**

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj).

#### **Endereço da mantenedora**

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

[www.univille.br](http://www.univille.br)

## 1.2 Mantida

### Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

### Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

### Endereços

#### *Campus Joinville*

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

#### *Campus São Bento do Sul*

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

#### Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

#### Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

### **1.3 Missão, visão e valores da Univille**

#### **Missão**

Promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

#### **Visão**

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

#### **Valores e princípios institucionais**

##### **Cidadania**

Autonomia, comprometimento, motivação, bem-estar e participação democrática responsável promovem o desenvolvimento pessoal e social.

##### **Integração**

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

##### **Inovação**

Competência para gerar e transformar conhecimento científico em soluções sustentáveis para os ambientes interno e externo contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

##### **Responsabilidade socioambiental**

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio ambiental favorecem a melhoria da qualidade de vida.

## 1.4 Dados socioeconômicos da região

A Univille atua em uma região que compreende municípios do norte do estado de Santa Catarina (figura 1). Em três deles há unidades de ensino: Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul.

**Figura 1** – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-santa-catarina-mesorregioes> (2014)

### 1.4.1 Joinville

Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina, a 180 km de Florianópolis. Em uma área de 1.183 km<sup>2</sup>, residem 450.000 habitantes. A cidade, próxima ao litoral, encontra-se a 3 m acima do nível do mar.

A tendência às atividades industriais e comerciais, verificada nos primórdios da sua história, fez de Joinville a cidade mais industrializada de Santa Catarina, com predominância dos setores metal-mecânico, plástico e têxtil. O parque industrial joinvilense mantém-se em constante processo de modernização e conta com cerca de 1.600 empresas, considerando a indústria de transformação.

Em 2010, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2012), a indústria de transformação foi responsável por 38,7% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico, a fabricação de máquinas e equipamentos e a metalurgia. Tais atividades responderam por 88,8% do emprego da indústria de transformação de Joinville.

Dessa forma, a cidade constitui-se num dos polos industriais mais atualizados do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool (Consul/Brastemp), Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy, Totvs, General Motors.

Nos últimos anos, tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia da cidade, com aproximadamente 12.000 e 17.000 empresas, respectivamente.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica, observa-se que a indústria ainda lidera, representando 40% dos empregados, com oferta de 72.000 postos de trabalho. Contudo o setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 37% dos empregos.

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação no município, uma vez que é o setor que mais gera empregos formais. Entretanto observa-se a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente no comércio e na prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país e vem sendo acompanhado por Joinville.

Quanto ao perfil dos trabalhadores formais em Joinville, segundo dados do Dieese (2012), o maior número deles está na faixa etária entre 30 e 39 anos, correspondendo a 28% do total. Essa faixa, no entanto, está perdendo participação, assim como a compreendida entre 18 e 24 anos, com 22% dos postos de trabalho formais. A maior taxa de crescimento dos empregos formais verifica-se entre os trabalhadores com idade entre 50 e 64 anos, em média 13% ao ano, com aumento de 10% em 2010. A participação dos trabalhadores mais jovens no emprego formal ainda é maior, porém vem diminuindo, ao passo que se observa um aumento da participação dos trabalhadores com

mais idade nessa modalidade. Em 2004, 44% dos empregos formais do município estavam distribuídos entre os trabalhadores com até 29 anos, e em 2010 esse percentual reduziu para 41%. Por outro lado, os trabalhadores com idade superior a 40 anos somavam 26% no montante de empregos em 2004 e passaram para 31% em 2010.

Outro fator a ser considerado é a proximidade de Joinville com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, mas também das cidades vizinhas, caracterizando a região como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização de Joinville, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se ampliando acima da média de Santa Catarina, têm potencializado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto na cidade como no estado, por outro lado a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Tem-se assim um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos e há uma estagnação da população de 18 a 39 anos. Ainda se verifica que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento, de modo a configurar uma pirâmide etária com base mais estreita.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra da cidade, todavia no período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores e para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, será preciso investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a diminuição da capacidade produtiva em relação a postos de trabalho.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar a poluição hídrica, a ocupação e a urbanização de mangues, a precariedade do sistema de esgoto, a produção do lixo urbano e

industrial, a devastação da floresta que cobre a serra do mar e a poluição atmosférica.

Considerando tantos fatores relevantes sobre a cidade de Joinville, a Universidade da Região de Joinville (Univille) atua na região formando profissionais de nível superior para as áreas de saúde e meio ambiente, educação, tecnologia, ciências sociais aplicadas e hospitalidade, respondendo sempre em todos os momentos, desde a sua criação, às demandas sociais para tal formação, percebendo-se inserida na realidade anteriormente descrita.

Na direção da constante exigência da qualificação de diferentes profissionais e no desenvolvimento humano da cidade, a Univille tem investido na oferta de cursos de mestrado e doutorado. Mantém comissão permanente que analisa a criação de projetos para a graduação e oferece cursos de curta duração para a capacitação de profissionais para demandas pontuais de um mercado em crescimento. Possui, ainda, forte vínculo com a comunidade, inserindo atividades de inclusão social, cidadania, economia solidária, tecnologia, educação ambiental. Atende, assim, a demandas regionais, estendendo-se à maioria dos bairros da cidade.

A Universidade, enquanto local de produção e disseminação do conhecimento, entende que precisa estar sempre atenta aos anseios advindos da comunidade para ser, de fato, por ela reconhecida como parte integrante de seu cotidiano e para que possa cumprir sua missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

#### 1.4.2 São Bento do Sul

Para que se possa visualizar a relevância da presença da Univille em diferentes regiões, destacam-se a seguir algumas características do cenário no qual o *Campus* São Bento do Sul está inserido.

São Bento do Sul localiza-se na microrregião do Alto Vale do Rio Negro, a qual é formada pelos municípios de Campo Alegre, Rio Negrinho e São Bento do Sul – este considerado o município polo, situado no planalto norte/nordeste, a 88 km de Joinville, 56 km de Jaraguá do Sul e 100 km de

Curitiba (PR). A economia da região tem como base o setor industrial, seguido do ramo comercial, além de haver iniciativas na área de turismo agrícola.

A cidade desenvolveu-se com um parque industrial diversificado, porém com foco na indústria moveleira, que até 2011 era o principal segmento econômico.

Segundo dados do Perfil Socioeconômico de São Bento do Sul (ACISBS; UNIVILLE, 2012), a economia do município cresceu 12,37% em 2011, o que permitiu um PIB de R\$ 1,832 bilhão e PIB *per capita* de R\$ 24.265,00 – valor acima da mesma média nacional, calculada em R\$ 21.252,00. Para a cidade se prevê crescimento acima da média nacional nos próximos 15 anos.

Outrora, na indústria moveleira local, as atividades voltadas à exportação levaram São Bento do Sul ao patamar de maior polo exportador de móveis do país. Contudo a oscilação cambial e a competição com os países asiáticos geraram uma grande instabilidade econômica na região, revelando a fragilidade do setor, especialmente porque essas indústrias são ainda caracterizadas pela forte utilização da mão de obra na manufatura.

Após um período de dificuldades entre 2006 e 2008, em função da valorização do real, que prejudicou as exportações, São Bento do Sul está consolidando o seu crescimento econômico com base na diversificação econômica.

Dentre os setores econômicos, o industrial é destaque no município, correspondendo a 62,86% do contexto. Nesse segmento, cresceram o setor têxtil (21,1%) e o cerâmico (12,5%). Atualmente o ramo moveleiro corresponde a 80% das exportações de São Bento do Sul e se mantém estável, apoiado por parcerias e atuação do arranjo produtivo local (APL) moveleiro, com diversas parcerias já realizadas com a Univille com vistas à capacitação. No entanto, na representação econômica do município, em 2011 o setor moveleiro passou para a terceira posição, representando 13,2%, e o metal-mecânico passou à frente, com 14,52%, seguido pelo comércio, com 15,49%. O ramo de serviços representa 8,86% do movimento econômico, e o agropecuário, 1,99%. O setor de serviços teve um crescimento de 32,4% em 2010, o comércio de 9,1%, e o agropecuário deu um salto, pois de insignificante 0,04% do movimento econômico representa hoje 2,6%.

São Bento do Sul vem aprofundando mudanças estratégicas importantes no perfil econômico. O Conselho de Desenvolvimento Econômico de São Bento do Sul (CODESBS), mediante planejamento estratégico, prioriza ações para o fortalecimento do setor moveleiro (por intermédio do APL), a expansão do setor de serviços (que já aparece com crescimento expressivo) e o apoio ao desenvolvimento do Parque de Inovação Tecnológica do Alto Vale do Rio Negro (por meio da Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa – Fetep).

A baixa qualificação dos trabalhadores diante das exigências de inovação e o investimento insuficiente em tecnologia, principalmente no que se refere a desenvolvimento tecnológico próprio, realizado por meio das parcerias com institutos de pesquisa e universidades, estão despertando um movimento em busca da qualificação de empresários e trabalhadores. Não obstante, observa-se que o número de estudantes no ensino superior cresceu 21,5% no período entre 2009 e 2011, o que revela procura pela qualificação (ACISBS; UNIVILLE, 2012).

Além das empresas moveleiras, outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional.

Nessa direção, constata-se que diferentes setores compõem a força produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metal-mecânica, do mobiliário, do plástico, da fiação e tecelagem e da cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município. Em 2011 o número de empresas do setor de serviços cresceu 9,8%, e da indústria, 3,1%, demonstrando a tendência de aumento da participação de serviços na economia, como já se constata em regiões de desenvolvimento econômico sustentável. Isso se confirma com a elevação do emprego na área de serviços de 5,9% em 2011 e de apenas 2,4% na indústria de transformação.

Nesse contexto, o *campus* da Univille em São Bento do Sul tem procurado atender às demandas socioeducacionais, disseminando educação profissional e tecnológica e contribuindo para o desenvolvimento da região nordeste de Santa Catarina e sul do Paraná, mediante o fortalecimento e

consolidação do parque tecnológico e da incubadora da região de São Bento do Sul, assim como o incremento da qualificação de pessoas.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância da oferta de educação profissional e tecnológica, observadas as demandas laborais e a sintonia da oferta com os indicadores socioeconômico-culturais, locais, regionais e nacionais.

#### 1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul, terceiro mais antigo do Brasil e primeiro em Santa Catarina, está localizado na ilha do mesmo nome, no litoral norte do estado, a 194 km da capital Florianópolis e a 37 km de Joinville.

Com uma área de 498,646 km<sup>2</sup>, conta com uma população de 42.520 habitantes e uma densidade demográfica de 86,25 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). A sede de São Francisco do Sul está localizada às margens da Baía da Babitonga, que também banha os municípios vizinhos de Araquari, Joinville, Barra do Sul, Garuva e Itapoá.

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é o quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres e sexto em volume de cargas. Por ele passaram, no ano de 2010, 9.618.055 toneladas de carga, em 726 navios.

O turismo apresenta-se como atividade relevante, dadas a rica história local e a existência de praias, tais como Enseada, Ubatuba, Praia Grande (palco do maior campeonato de pesca de arremesso do sul do Brasil) e Prainha, a qual vem recebendo ano a ano os famosos campeonatos de surfe.

Há ainda o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico, movimentando especialmente no verão grande contingente de pessoas de todas as regiões do país e de fora dele, sendo também significativo na economia da cidade. Existem poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas em função de seu porte e inserção nacional.

Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobras S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o

descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por oleoduto até refinarias do Paraná.

Com 1.850 unidades empresariais, o PIB de São Francisco do Sul é o 8.º maior de Santa Catarina e maior PIB *per capita* do estado, sendo provenientes 52% do setor de serviços, 46% da indústria e 0,52% da agricultura, com uma média salarial de 4,2 salários mínimos em 2010 (IBGE, 2013).

São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no país pela forte relação da cidade com seu patrimônio histórico, material e imaterial, com destaque para o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar (administrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN – e ligado ao Ministério da Cultura), a Ilha da Rita (antiga base de combustíveis da Marinha que abasteceu navios da esquadra brasileira durante a Segunda Guerra Mundial), o Forte Marechal Luz (em atividade e ligado ao Ministério da Defesa). Não há como não mencionar, ainda, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça, bem como as tradições como o boi-de-mamão, a dança do vilão e o pão-por-deus.

A educação formal em São Francisco do Sul contava, em 2010, com sete escolas de ensino médio, um instituto federal de educação, 30 escolas de ensino fundamental e 33 de educação infantil, totalizando 9.160 matrículas (IBGE, 2013).

A Univille está instalada na cidade, mais precisamente no bairro de Iperoba, na categoria de instituição de ensino superior, com cerca de 180 acadêmicos matriculados. A Universidade insere-se na região mantendo a unidade e investindo nela. São oferecidos cursos de graduação em Ciências Biológicas – linha de formação em Biologia Marinha, com forte estrutura de pesquisa na área marinha –, Administração de Empresas e Curso Superior de Tecnologia e Gestão Portuária. Mantém também no distrito da Vila da Glória um Centro de Pesquisas Ambientais (Cepa), com infraestrutura que abriga trilhas turísticas, de educação ambiental e científica, recebendo pesquisadores da instituição, do Brasil e parceiros internacionais para desenvolvimento de pesquisas na região.

Na unidade local, a instituição mantém ainda o Espaço Ambiental Babitonga, com exposição aberta à visitação pública que desenvolve atividades

de educação ambiental com estudantes da educação básica de São Francisco do Sul e de outras cidades da região.

A Universidade também se insere na região por meio da extensão universitária, oferecendo cursos de capacitação para professores da rede municipal de ensino, o que reforça o compromisso na direção do desenvolvimento local.

Professores e estudantes de vários cursos de graduação e *stricto sensu* da Univille, principalmente graduação em Biologia Marinha, Administração de Empresas, Odontologia, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade e Mestrado e Doutorado em Saúde e Meio Ambiente, têm desenvolvido pesquisas e extensão na região, resgatando questões históricas importantes, levantando e analisando dados em relação a fauna, flora e qualidade ambiental local, aspectos econômicos, da hospitalidade e da saúde, sempre em diálogo aberto com o poder público municipal e com a comunidade local. Cumpre-se desse modo a missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

### **1.5 Breve histórico da Furj/Univille**

A história da Universidade da Região de Joinville confunde-se com a história do ensino superior da cidade de Joinville. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, cuja mantenedora era a Comunidade Evangélica Luterana, com sede no Colégio Bom Jesus, deu início à história do ensino superior na cidade.

Em 1967 a Lei Municipal n.º 8.712 originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com os cursos de licenciatura em Geografia, História e Letras. Em 1971 a denominação Fundaje foi alterada para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func). Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *campus* universitário do bairro Bom Retiro e, em dezembro do mesmo ano, passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj). Em 1989 foi criado o grupo Rumo à Universidade,

que deu início à elaboração da carta consulta enviada ao Conselho Estadual de Educação para a criação de uma universidade em Joinville. Em 1995 o Conselho Estadual de Educação aprovou o Estatuto da Furj e o Estatuto e Regimento Geral da Univille. O credenciamento da Univille pelo MEC aconteceu em 14/8/1996.

Em 26 de junho de 2001 o CEE/SC renovou o credenciamento da Universidade pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001/CEE).

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da instituição e por meio do Parecer n.º 223, sancionado em 19/10/2010, aprovou o Relatório de Avaliação Institucional Externa e o credenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos.

Em 12 de novembro de 2014, por meio da Portaria 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do Ministério da Educação qualificou como Instituição Comunitária de Educação Superior (Ices) a Universidade da Região de Joinville, mantida pela Fundação Educacional da Região de Joinville.

A Univille é composta por *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade Centro/Joinville e Unidade São Francisco do Sul, atendendo a cerca de 8.000 estudantes.

Atualmente oferece cursos na modalidade presencial. Em setembro de 2014 encaminhou ao Ministério da Educação solicitação para autorização de funcionamento de cursos em EaD na instituição.

A Univille oferece desde a educação básica até a pós-graduação. Na educação básica mantém os Colégios da Univille em Joinville e em São Bento do Sul, atendendo a cerca de 1.000 estudantes. Na graduação oferta 41 cursos superiores nas áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Biológicas e da Saúde. Na pós-graduação há 22 cursos *lato sensu* e 6 cursos *stricto sensu*: Doutorado e Mestrado em Saúde e Meio Ambiente, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, Mestrado em Educação, Mestrado em Engenharia de Processos e Mestrado Profissional em Design.

Além de atuar no ensino, a Univille mantém programas e projetos de pesquisa e de extensão, considerando as demandas regionais e sua identidade

institucional enquanto universidade comunitária. Atualmente existem 99 projetos e 57 grupos de pesquisa, assim como 17 programas e 47 projetos de extensão.

## **1.6 Corpo dirigente**

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

Presidente do Conselho de Administração/Furj

Presidente do Conselho Universitário/Univille

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/Univille

### Titulação

Graduação: Engenharia Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

### Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

### Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

DENISE ABATTI KASPER SILVA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

### Titulação

Graduação: Química – Universidade Federal do Paraná – UFPR (1992)

Mestrado: Físico-Química – Universidade de São Paulo – USP (1995)

Doutorado: Química (Físico-Química) – Universidade Estadual Paulista – Unesp (2000)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorando: Engenharia de Produção – UFSC

CLEITON VAZ – Pró-Reitor de Administração

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Regional de Blumenau – Furb (2000)

Especialização: Administração – Univille (2004)

Mestrado: Saúde e Meio Ambiente – Univille (2007)

Doutorado: Engenharia Ambiental – UFSC (2012)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

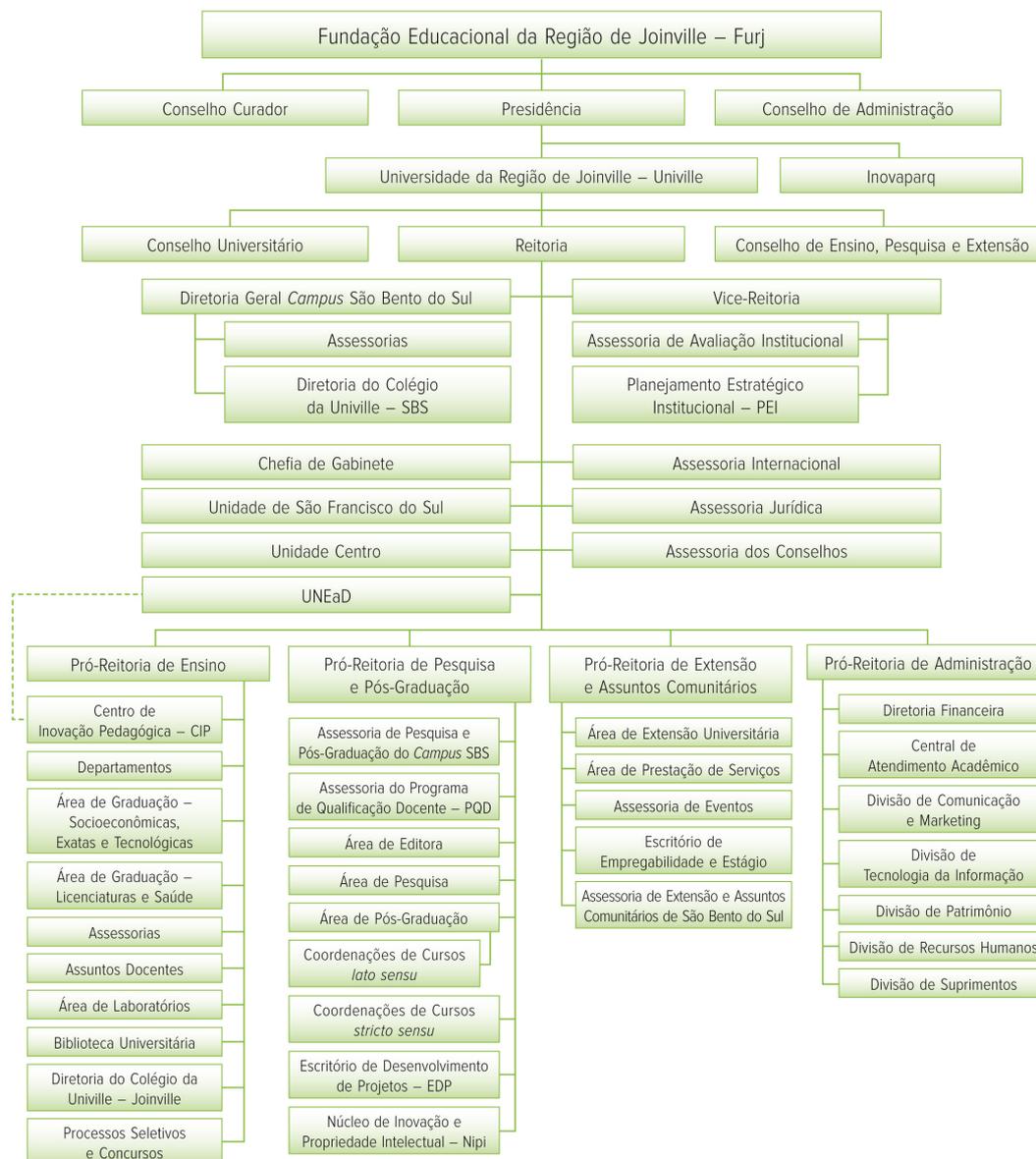
## **1.7 Organização administrativa da IES**

A Furj e a Univille têm suas estruturas definidas nos estatutos e regimentos institucionais, as quais tomam a forma de um organograma. Na sequência, a estrutura e o funcionamento da fundação são descritos. Por fim, os órgãos da administração da Univille são caracterizados.

### 1.7.1 Estrutura organizacional

A Furj e a Univille são instituições comunitárias e suas estruturas organizacionais estão representadas no organograma a seguir (figura 2).

**Figura 2 – Organograma da Furj e da Univille**



Fonte: Primária (2014)

O envolvimento direto da comunidade acontece por meio dos conselhos e na própria gestão. Sem fins lucrativos, com gestão democrática e

participativa, as universidades comunitárias como a Univille e sua mantenedora, a Furj, constituem autênticas instituições públicas não estatais em favor da inclusão social e do desenvolvimento do país e reinvestem todos os resultados na própria atividade educacional.

A seguir mostram-se as atribuições dos departamentos de cursos. A descrição dos órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille consta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

### 1.7.2 Departamento

O departamento é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal na Univille.

O chefe de departamento, com mandato de dois anos, permitida uma recondução consecutiva, deve ser professor do quadro de carreira do magistério superior da Universidade, lotado no departamento e eleito diretamente por colégio eleitoral próprio.

O colegiado do departamento, presidido por seu chefe, é constituído de:

- docentes lotados e em efetiva atividade no departamento;
- representação estudantil.

São atribuições do departamento:

- formular os planos de trabalho;
- elaborar os programas das disciplinas;
- aprovar a distribuição de tarefas de ensino, entre os docentes em exercício;
- propor a admissão ou a dispensa do pessoal docente;
- prever o material didático para o corpo docente ou sugerir sua aquisição;
- dar parecer sobre pedido de afastamento de docentes;
- apresentar o programa de capacitação dos seus docentes;
- zelar pela conservação e utilização dos equipamentos e recursos sob sua responsabilidade;
- propor as atividades extracurriculares;
- elaborar ou alterar, no todo ou em parte, o projeto do curso.

Compete ao chefe de departamento:

- representar o departamento e o curso;
- presidir as reuniões do departamento com direito a voto, inclusive o de qualidade, bem como promover articulações com os demais departamentos;
- promover a distribuição das tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre os docentes em exercício, de acordo com os planos de trabalho aprovados;
- acompanhar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- indicar, entre os professores do departamento, os que devem exercer tarefas docentes em substituição temporária;
- apresentar, à Pró-Reitoria de Ensino, relatório anual das atividades do departamento;
- convocar os membros do departamento, sempre que se fizer necessário, para reuniões gerais ou setoriais;
- instruir processos de sua competência e dar parecer;
- providenciar e coordenar a análise de programas de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior, para efeito de dispensa, em caso de transferência;
- elaborar o planejamento anual do departamento com previsão de recursos humanos, materiais e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- cumprir e fazer cumprir as deliberações do departamento e dos órgãos superiores da Instituição;
- instruir, juntamente com a Assessoria Jurídica, os processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- decidir *ad referendum* em caso de urgência sobre matéria de competência do departamento;
- manter o arquivo dos principais atos e documentos, tais como legislação, currículos e programas, distribuição curricular, relação dos integrantes do departamento com endereço, horários, salas e atividades;
- manter a Pró-Reitoria de Ensino informada sobre o desempenho dos professores;
- fornecer aos órgãos competentes da Instituição as previsões das necessidades anuais do departamento, em termos de recursos humanos e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;

- representar a Instituição perante a Justiça nos processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- exercer ação disciplinar e baixar atos normativos na área de sua competência;
- apresentar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação relatório anual da produção científica dos docentes do departamento.

As reuniões gerais do colegiado do departamento, ordinariamente, realizar-se-ão nos meses de fevereiro, julho e dezembro, conforme cronograma estabelecido pela Pró-Reitoria de Ensino, e extraordinariamente quando necessário. As reuniões setoriais serão convocadas sempre que preciso. Entendem-se por reuniões setoriais aquelas que reúnem docentes de disciplinas afins ou séries do curso.

## **2 DADOS GERAIS DO CURSO**

### **2.1 Denominação do curso**

Pedagogia.

#### **2.1.1 Titulação**

O egresso do curso de Pedagogia obterá o título de licenciado em Pedagogia.

### **2.2 Endereços de funcionamento do curso**

O curso de Pedagogia é oferecido no *Campus* Joinville, localizado na Rua Paulo Malschitzki, 10, Zona Industrial Norte, Joinville, SC, CEP 89219-710; e na Rua Ministro Calógeras, 439, Centro, Joinville, CEP 89202-207.

### **2.3 Ordenamentos legais do curso**

Criação: Parecer n.º 94/94/CEE, de 10 de maio de 1994.

Autorização de funcionamento: Decreto de 6 de julho de 1994.

Reconhecimento: Parecer n.º 214/95/CEE, de 5 de dezembro de 1995.

Renovação de reconhecimento: Parecer n.º 333/08/CEE; Resolução n.º 138/08/CEE, de 7 de outubro de 2008; Decreto n.º 1.892, de 21 de novembro de 2008; DOE/SC n.º 18.494, de 21 de novembro de 2008; Parecer n.º 208, de 3 de junho de 2014; e Resolução n.º 186/14/CEE, de 3 de junho de 2014.

### **2.4 Modalidade**

Presencial.

## **2.5 Número de vagas autorizadas**

O curso possui autorização para 50 vagas para ingressantes por período letivo, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

## **2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso**

O curso obteve conceito Enade 3 e CPC 3, no ciclo avaliativo de 2008. Ele não participou do último ciclo avaliativo (2009-2011), ficando sem conceito.

## **2.7 Período (turno) de funcionamento**

O curso funciona no turno noturno, das 19h às 22h30 de segunda a quinta-feira, com possibilidade de atividades pedagógicas às sextas-feiras e aos sábados, de acordo com o planejamento do curso.

## **2.8 Carga horária total do curso**

O curso possui 3.250 horas, equivalentes a 3.900 horas-aula.

## **2.9 Regime e duração**

O regime do curso é o seriado anual com duração de 4,5 anos.

## **2.10 Tempo de integralização**

Mínimo: 4,5 anos.

Máximo 7 anos.

### **3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

#### **3.1 Política institucional de ensino de graduação**

O ensino de graduação na Univille tem como objetivos a mediação, a sistematização, a apropriação do saber e o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional e da cidadania, em resposta às demandas da sociedade.

De forma mais específica, a Univille promove o ensino de graduação nos seguintes princípios:

- responsabilidade e compromisso com a formação de cidadãos/profissionais inseridos em um contexto marcado por desigualdades sociais e profundas transformações;
- formação humanística que privilegia sólida visão de homem e sociedade;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- aprendizagem como processo de construção da autonomia do sujeito;
- qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão universitária transparente, democrática e participativa;
- respeito a outras formas de saber, além da acadêmica;
- qualificação e profissionalização pedagógica;
- integração com a educação básica e a pós-graduação;
- expansão com qualidade, planejada com base na demanda social e de mercado, integrada com a viabilidade de infraestrutura e as condições pedagógicas;
- avaliação permanente por meio de programas institucionais e de organismos oficiais externos;
- flexibilização de acesso aos cursos e novas modalidades de ingresso;
- compromisso com a sustentabilidade socioambiental, a inclusão social, o respeito às identidades multiculturais e os direitos humanos.

O curso de Pedagogia continuamente busca o alinhamento de seu PPC aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes da política da Univille. De forma mais específica, pode-se considerar que algumas ações têm

sido implementadas para alcançar esse maior alinhamento, conforme listado a seguir:

- reestruturação do curso com a inclusão do Núcleo Pedagógico Integrador (NPI) dos cursos de licenciatura: a ação procurou aperfeiçoar a definição do perfil do egresso, incluindo competências profissionais (trabalho do professor) e descrevendo de forma específica as competências humanas e sociais. As disciplinas comuns dos cursos de licenciatura que compõem o NPI incorporaram em suas ementas conteúdos de formação docente para atender ao perfil do egresso, com o objetivo de integrar disciplinas, alunos e professores. Incluíram-se as disciplinas optativas, flexibilizando ao acadêmico a escolha das disciplinas nos cursos de licenciatura da Univille;
- implantação do Projeto Integrador entre as Metodologias de Ensino para a Infância: integrar as diferentes disciplinas de cunho metodológico por meio de um projeto integrador utilizando, de maneira partilhada, as horas semipresenciais é um projeto inovador com vistas a criar recursos mais apropriados para o ensino no processo de formação docente. Os objetivos são compreender e intensificar a função das metodologias no âmbito da formação inicial do curso de Pedagogia por intermédio de um projeto integrador;
- aproximação com organizações e instituições da comunidade por meio de parcerias: o departamento tem estabelecido parcerias com organizações e instituições educativas e de saúde com vistas a estreitar o relacionamento com a comunidade e oferecer aos acadêmicos oportunidades de estágio, emprego, bolsa de estudo, participação em eventos;
- realização de atividades extracurriculares: o departamento organiza anualmente, em conjunto com outros cursos de licenciatura e o Mestrado em Educação, o Colóquio das Licenciaturas, bem como promove palestras, seminários, oficinas, comunicações e cursos. Essas atividades extracurriculares podem ser validadas pelos alunos como atividades complementares;

- apoio à qualificação docente: o Departamento de Pedagogia, mediante o Programa de Qualificação Docente (PQD) da Univille, apoiou o ingresso de professores em cursos de doutorado e pós-doutorado;
- ações de profissionalização docente: o departamento, pelo Programa de Profissionalização Docente (PPD) da Univille, propiciou aos docentes atividades de capacitação didático-pedagógica. O PPD oferece todos os anos uma programação de oficinas e palestras nos meses de recesso escolar (fevereiro e julho) e ao longo do ano.

### **3.2 Política institucional de extensão**

A extensão e as ações comunitárias devem considerar a amplitude da estrutura acadêmica e, ao mesmo tempo, as implicações que existem em relação ao funcionamento da Universidade, às dimensões do ensino e da pesquisa e à administração da Instituição.

As questões a que se faz referência pressupõem um diálogo com a comunidade acadêmica que possa realizar-se num envolvimento crescente das estruturas e dos sujeitos responsáveis pelas várias instâncias institucionais. Para tanto, parte dos princípios de:

- socialização do conhecimento – compartilha o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo a socialização dos saberes da Universidade com os saberes populares;
- inserção comunitária – compreende iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias, fomentando a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações;
- articulação com ensino e pesquisa – na sua interface com o ensino, a extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento, e na sua interface com a pesquisa deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;
- respeito às diferenças, valorizando as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico;

- acessibilidade e permanência, assegurando condições para acesso e permanência do estudante na universidade e propiciando-lhe experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades/competências, estabilidade e integração na vivência acadêmica.

O curso de Pedagogia desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do departamento ou de outros departamentos da Univille e organização e participação em eventos e cursos. As atividades de extensão estão relacionadas às áreas de educação e saúde.

Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte, custeados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille, aos quais os professores submetem suas propostas. Além disso, docentes e estudantes podem submeter projetos a editais externos que são divulgados pela Área de Extensão da Universidade, bem como submeter projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários. Os acadêmicos podem se inscrever para participar de projetos de extensão em diferentes áreas.

- Seminário Universitário de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): anualmente, a Instituição promove um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e promover uma reflexão sobre a indissociabilidade das três áreas e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relatos de experiência por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da Universidade. Os alunos podem participar do evento por meio da apresentação de trabalhos ou assistindo a sessões técnicas e palestras;
- Semana da Comunidade: todos os anos, a Univille promove um evento comemorativo de seu credenciamento como universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a dar à comunidade externa a oportunidade de conhecer a Instituição e sua ação comunitária. O Departamento de Pedagogia participa do evento por meio de um estande na Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área de educação e afins. Além disso, ao

longo da semana, os estudantes participam de palestras acerca dos mais diversos temas: educação, empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos e outros;

- Projeto de Extensão Ensino Fundamental de 9 anos: formação continuada para professores das séries iniciais na perspectiva das culturas infantil e do letramento. O objetivo do projeto é oportunizar aos professores da rede municipal o conhecimento das especificidades da infância e da alfabetização e letramento aos 6, 7 e 8 anos.

### **3.3 Política institucional de pesquisa**

A Política de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (PDCTI) da Univille, que entende a pesquisa como procedimento racional e sistemático voltado à produção do conhecimento, tem o objetivo de manter um processo constante de reflexão crítica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento sustentável da região. Daí a necessidade de despertar e incentivar tanto o docente quanto o discente para a importância da pesquisa científica na geração de conhecimento que permita, por um lado, a atualização constante do processo ensino-aprendizagem e o aumento da produção científica institucional e, por outro, a transformação da realidade existente em seu entorno, por meio de projetos de extensão oriundos dos resultados da pesquisa e da própria prática pedagógica.

A PDCTI está alinhada às políticas nacionais, de modo a atender ao perfil desenhado pela política industrial para o Brasil, na medida em que especializa recursos humanos e infraestrutura para a pesquisa em áreas consideradas portadoras de futuro, como biotecnologia, bioenergia/biomassa, nanotecnologia, além de novos materiais e tecnologias para a saúde e meio ambiente. Apoia o desenvolvimento da pesquisa básica, como fonte inesgotável de saber, em todas as áreas do conhecimento. Sua vocação está dirigida à solução de problemas socioeconômicos, ambientais e de saúde, valendo-se de programas de bolsas de pesquisa para estudantes do ensino médio, da graduação e da pós-graduação; dá suporte ao pesquisador por meio de um Escritório de Desenvolvimento de Projetos (EDP); dá suporte à inovação

por meio do Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), demonstrando harmonia, coesão e amadurecimento organizacional para uma pronta e eficaz contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Para cumprir o objetivo de sua política, a pesquisa está pautada nos seguintes princípios:

- ter inserção em todos os níveis de ensino, objetivando a integração e a formação para a cidadania;
- constituir-se num ponto de referência para o desenvolvimento da região;
- promover o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, em todos os níveis de formação acadêmica;
- estimular a multi, a inter e a transdisciplinaridade;
- servir de alicerce para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* existentes e para a criação de novos cursos;
- ser agente disseminador e motivador do espírito empreendedor, criativo e inovador;
- ser protagonista na geração e disseminação de conhecimento novo, tanto dentro da academia quanto na interface academia-empresa-sociedade;
- ser agente de transformação do conhecimento em riqueza para a sociedade;
- ser recurso didático-pedagógico, na busca constante da melhoria do ensino.

O curso de Pedagogia desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa, projetos de pesquisa de outros departamentos da Univille e organização e participação em eventos científicos. As atividades de pesquisa estão relacionadas às áreas educacional e organizacional.

- Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte, custeados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos submetem propostas por meio do Edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), e os professores, pelo Edital Interno de Pesquisa. Além disso, docentes e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Pesquisa da Universidade, além de submeter projetos de demanda externa em parceria com instituições, organizações e projetos voluntários;

- SUCST: realizado todos os anos na Univille, os alunos do Pibic fazem seus relatos e os demais os prestigiam, assistindo às sessões técnicas;
- Projetos desenvolvidos por professores do curso de Pedagogia com bolsa para estudantes sobre temas relacionados à aprendizagem e inovação;
- Também é oportunizada aos professores e estudantes a participação em eventos externos, como a apresentação de resultados de pesquisa em congressos nacionais e internacionais.

### **3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)**

Na estrutura organizacional da Univille, o curso de Pedagogia responde pela formação de educadores para a educação infantil e o ensino fundamental (anos iniciais), contribuindo assim para a consecução da missão e dos objetivos da Instituição. Foca na necessidade de formar profissionais qualificados para atender às demandas da educação básica, com a obrigatoriedade da inclusão das crianças de 4 e 5 anos e a ampliação do ensino fundamental e do atendimento às crianças de 0 a 3 anos e principalmente ao Plano Municipal de Educação (PME).

O pedagogo dedica-se ao processo de ensinar e aprender numa perspectiva de formação e construção de uma consciência crítica não só no que se refere aos seus egressos, mas também a toda comunidade acadêmica.

O indivíduo formado pelo curso de Pedagogia é um profissional que compreende a docência em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental como atividade pedagógica inerente aos processos de ensino e de aprendizagem, incluindo também os processos próprios da gestão em ambientes escolares e não escolares, tendo papel fundamental na produção e disseminação de conhecimento da área da educação.

O profissional precisa de estímulo, conscientização, consistente formação teórica e diversidade de conhecimentos e de práticas que lhe permitam uma percepção clara da função pedagógica no interior da escola e fora dela. Levando em consideração a realidade social e cultural da comunidade em que está inserido, ele terá de:

- atuar com compromisso na formação dos educadores para as séries iniciais do ensino fundamental e para a educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento físico, intelectual, social e psicológico dos envolvidos;
- conhecer e respeitar as necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas relações individuais e coletivas;
- promover com desempenho profissional as relações de cooperação entre instituições educativas, família e comunidade;
- respeitar as diferenças étnico-raciais, de gêneros, classes sociais, religiões, necessidades especiais, entre outras;
- desenvolver pesquisas que promovam o conhecimento em diversas áreas da educação em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e o PME.

Diante dos novos desafios que nos apresenta a realidade atual, entendemos que o profissional pedagogo deve ter um alto nível de conscientização e consistente e diversificada formação teórica aliada a práticas pedagógicas que possibilitem uma percepção clara da função pedagógica no interior da escola e fora dela. Durante o processo formativo, articula-se com os sistemas estadual, municipal e particular de ensino promovendo, mediante as atividades do Estágio Curricular Supervisionado, os intercâmbios de que precisa entre Universidade, formadores e campo profissional.

O curso responsabiliza-se, dessa maneira, pelo desenvolvimento de oportunidades educacionais de formação e capacitação docente, fomenta a criação de massa crítica e sustenta o melhoramento educacional da região.

### **3.5 Proposta filosófica do curso**

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos que são apresentados nesta seção.

### 3.5.1 Homem e sociedade

O processo de hominização foi longo, complexo e determinante ao constituir o ser humano como produtor e produto sócio-histórico. Para Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”.

A tomada de consciência de que a humanidade é parte integrante da Terra tem provocado uma nova postura nas relações sociais e ambientais. Compreender que a sociedade humana compartilha do mesmo planeta deve ser a fonte do novo código ético.

A realidade social é multidimensional, ao mesmo tempo mítica, econômica psicológica e sociológica. Nela os indivíduos interagem pela língua e formam a cultura que os constitui como tal.

A Univille é a instituição que contribui para seu meio social e intervém nele de forma significativa, por intermédio da pesquisa, de atividades de extensão e do ensino. Essa contribuição efetiva-se na atuação direta, para a construção de uma cidadania ética e solidária, dos acadêmicos e dos egressos que, durante a formação, pensam criticamente no seu papel com base em uma sociedade sustentável e planetária.

### 3.5.2 Conhecimento, ciência e linguagem

O conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições da sociedade, exigindo uma abordagem crítica capaz de propor seu emprego na contínua melhoria da vida social.

A ciência está se configurando com base na relação entre o paradigma da ciência determinista e o pensamento complexo, quando o ser humano passa a ser radical na forma como explica e compreende a realidade e a si mesmo. Não é isenta da subjetividade de quem a produz e sua ação é também um ato político, devendo servir para o bem-estar da humanidade e do planeta (SANTOS, 1989). Essa explicação e compreensão da realidade fazem-se

mediante a produção técnico-científica e cultural por meio de diferentes linguagens.

A linguagem imprime-se historicamente, pelas relações dialógicas dos interlocutores e dos discursos, fazendo com que o ser humano se constitua pela e na interação com o outro no devir humano. Para Bakhtin (1992, p. 41), “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”, constituindo a base da individualidade.

### 3.5.3 Educação e universidade

A educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética (FREIRE, 1998).

A universidade é uma instituição educacional estratégica, capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências da sociedade, sendo desafiada pela função prospectiva e antecipatória de demandas sociais, culturais, políticas, econômicas, técnicas e científicas.

Nessa perspectiva, a Univille concebe a educação como uma ação comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, fazendo uso de seus conhecimentos e habilidades para a construção de uma sociedade sustentável. A educação deve, então, contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel social e profissional, com uma visão inovadora no sentido de contribuir para um avanço tecnológico e científico calcado em valores humanísticos e éticos.

### 3.5.4 Educação inclusiva

O Brasil, ao assumir-se no início dos anos 1990 como um país que iria apoiar e implementar ações inclusivas, mediante suas representações em eventos organizados pela ONU<sup>1</sup>, iniciou um processo que provocaria impactos significativos nos diferentes contextos sociais e educacionais.

As instituições de ensino superior, a partir das provocações geradas pelo movimento da educação inclusiva, passaram a vivenciar sentimentos comuns aos vividos pelos sujeitos que estão na educação básica, entre eles a necessidade de ajustarem-se a um ensino não mais pautado na homogeneidade.

O conceito de uma universidade inclusiva não consiste apenas no ingresso de estudantes com deficiências, mas sim, segundo Falcão (2008, p. 212-213), implica uma nova visão dela, prevendo em seu projeto pedagógico “[...] currículo, metodologia, avaliação, atendimento educacional especializado, ações que favoreçam, em sua plenitude, a inclusão social, através de práticas heterogêneas adequadas à diversidade de seu aluno”.

Fazendo parte dessa realidade nacional, a Univille tem registrado nos últimos anos um aumento no percentual de matrículas de estudantes com deficiências e necessidades especiais, levando-a a investir em ações que se iniciam com o processo seletivo e seguem com o acolhimento do estudante no processo de matrícula. Em consonância com as políticas de educação inclusiva estabelecidas pelo governo federal, voltadas à valorização das diferenças e da diversidade, a Univille tem investido significativamente na educação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais.

### 3.5.5 Concepção filosófica do curso

---

<sup>1</sup> Conferência Mundial de Educação para Todos (Jomtien, 1990), Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais (Salamanca, 1994), Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Guatemala, 1999), Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/Nova York, 2006).

O curso de Pedagogia da Univille tem o entendimento de que a educação expressa um conjunto de princípios que servem de base a um sistema filosófico-científico apoiado na concepção de homem e sociedade. Na sociedade contemporânea, a educação fundamenta seus princípios na concepção dialética das relações entre o orgânico e o social, o sujeito e o meio, estabelecendo uma interação que permite a superação das dicotomias: aprendizagem e desenvolvimento e indivíduo e sociedade. Tem o enfoque alicerçado em processos de construção e na gestão e disseminação do conhecimento, destacando o aprender a aprender, estimulando as manifestações de experiências de aprendizagem com novos conceitos de conhecimento, espaço e tempo. “É um sujeito ativo que em sua relação com o mundo, com o seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) este mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem” (REGO, 1995).

O aprender é um processo complexo no qual o ser humano é o sujeito ativo na construção do conhecimento, e este somente se dá por meio da ação do sujeito sobre a realidade. Da mesma maneira, o conhecimento acontece num processo dinâmico, na interação social, originando-se da dialética entre os diversos saberes, e é o principal fator de inovação disponível ao ser humano. Deve-se então estabelecer uma conexão entre a importância da inovação e as práticas de investigação no trabalho docente, para a formação da produção social do conhecimento.

Com base nessa perspectiva, o pedagogo, enquanto profissional da educação, deverá assumir a realidade do seu contexto como um objeto de estudo, pesquisa, reflexão e análise da sua ação pedagógica, implementando as inovações necessárias às práticas educativas nas dimensões histórica, política, ética, cultural e social.

A contemporaneidade aponta para a sociedade do conhecimento, associando-se à informação, característica de revisão contínua e de crescente grau de complexidade. Constata-se a necessidade de uma gestão criativa de informação e subentende-se a percepção dos meios de acesso, seleção, articulação e organização das informações. Tal percepção é associada à apreensão dos contextos globais na compreensão do caráter multidimensional e das relações entre o todo e de cada uma das partes, o que implica uma nova visão de educação e de formação de pessoas.

O profissional, assim constituído, tem papel determinante no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, deverá estar em consonância com o caráter formativo e comprometido com saberes e fazeres que atendam aos

educandos como pessoa em sua totalidade. É um sujeito ativo que em sua relação com o mundo, com o seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) esse mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem (VYGOTSKY, 2003).

Entende-se que a prática pedagógica é importante, pois proporcionará aos acadêmicos momentos e situações que vão contribuir para o desenvolvimento do pensamento autônomo, a contextualização, a democratização, a pertinência e a relevância social, a ética, a sensibilidade afetiva e estética.

A abordagem contemplará procedimentos multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, numa perspectiva crítico-reflexiva, para o seu desenvolvimento profissional, pessoal e organizacional, com capacidade de construir e ressignificar constantemente sua identidade mediante a relativização dos seus saberes, do questionamento e da reflexão sobre sua prática, num processo contínuo de formação. Vivemos em um mundo em que há cada vez mais incertezas. A crença no determinismo universal, que era o dogma da ciência no século passado, desmoronou. O problema é como enfrentar e rejuntar a incerteza (MORIN, 2002).

Assim, o conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as contradições da sustentabilidade, hoje uma questão planetária. Para tanto, o currículo do curso de Pedagogia visa fundamentar, teórica e metodologicamente, o profissional da educação para atuar na educação básica: educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, com ênfase em espaços escolarizados e não escolarizados e participação efetiva nos processos de gestão.

A prática com base nos princípios norteadores do curso será considerada o motor de criação de condições para a apropriação, sistematização, produção e reelaboração do saber, além das possibilidades da sua utilização.

Para atender aos pressupostos, reforça-se a noção de educação não apenas como processo de formação profissional, mas também como o de inserção do profissional da educação na realidade social com possibilidades de participar do desenvolvimento local e global e intervir nele.

### 3.5.6 Missão do curso

Oferecer formação humanística qualificada por intermédio de um ensino-aprendizagem com base em rigor científico que possibilite ao futuro pedagogo atuar em ensino com pesquisa e intervenção na sociedade.

## 3.6 Objetivos do curso

### 3.6.1 Objetivo geral do curso

Formar educadores com visão crítica e emancipatória para intervir significativamente em contextos e espaços da educação formal e não formal.

### 3.6.2 Objetivos específicos do curso

- a) Criar condições de aprendizagem para que o acadêmico possa se apropriar de conhecimentos teóricos e metodológicos que sustentem a sua prática;
- b) Promover práticas investigativas em diferentes contextos, propondo alternativas de intervenção;
- c) Refletir sobre as especificidades da infância;
- d) Propiciar vivências e experiências pertinentes aos saberes e fazeres da infância.

## 3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

### 3.7.1 Perfil profissional do egresso

De modo geral, com base no PDI e nos PPCs dos cursos de licenciatura, construídos com base no posicionamento dos professores no ano de 2004, propõe-se que o profissional licenciado na Univille esteja capacitado para:

- desenvolver compreensão rigorosa das abordagens e dos métodos envolvidos na produção e comunicação dos saberes em sua área de conhecimento, incluindo as tecnologias da informação;
- desempenhar a função de educador fundamentado em uma sólida formação humanística em que a ética, a cidadania e o compromisso com a diversidade, o meio ambiente e com o ensino e a aprendizagem sejam os parâmetros do seu trabalho;
- interferir no contexto social, por meio da proposição e implementação de alternativas teórico-práticas no seu campo de atuação e, ao mesmo tempo, do envolvimento da realidade que o cerca, considerando a multidimensionalidade do trabalho pedagógico;
- planejar, executar e avaliar atividades de ensino, pesquisa e extensão criando condições de inovação em sua área de atuação;
- apresentar senso crítico diante da realidade sociocultural;
- perceber-se como profissional da educação (identidade na docência).

### 3.7.2 Campo de atuação profissional

O pedagogo formado pela Univille poderá atuar em: centros de educação infantil, creches, unidades escolares de educação básica, órgãos dos sistemas de ensino, instituições educacionais, instituições de saúde e empresas.

## 3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;

- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

### 3.8.1 Matriz curricular

Série	Disciplina	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária de práticas vivenciadas (h/a)	Total (h/a)	Total (horas)	Carga horária operacional h/a
1. <sup>a</sup>	Sociologia da Educação	127	17	144	120	144
	Filosofia – NIP	55	17	72	60	72
	Psicologia e Relações Interpessoais	55	17	72	60	72
	Pensamento Pedagógico Brasileiro	91	17	108	90	108
	Biologia Humana	55	17	72	60	72
	Metodologia da Pesquisa em Educação –	55	17	72	60	72
	Práticas de Leitura e Escrita	55	17	72	60	72
	Cultura e Infância	55	17	72	60	72
	Atelier de Brincadeiras e Jogos Infantis	27	9	36	30	36
<b>Total da carga horária</b>	<b>575</b>	<b>145</b>	<b>720</b>	<b>600</b>	<b>720</b>	
2. <sup>a</sup>	Psicologia da Educação – NIP	55	17	72	60	72
	Filosofia da Educação	55	17	72	60	72
	Educação Ambiental	55	17	72	60	72
	Linguística Aplicada à Língua Materna	55	17	72	60	72
	Cotidiano da Infância na Educação Infantil (0 a 3 anos)	55	17	72	60	72
	Inter/Textualidades Literárias	55	17	72	60	72
	História da Educação – NIP	55	17	72	60	72
	História da Pedagogia	27	9	36	30	36
	Arte e Educação	55	17	72	60	72
	Atelier de Arte, Leitura e Produção	27	9	36	30	36
	Pesquisa em Educação	55	17	72	60	72
	Pedagogia Hospitalar	55	17	72	60	72
	Aprendizagem Organizacional	55	17	72	60	72
Estágio Curricular em Pedagogia Hospitalar	0	0	36	30	0	

	<b>Total da carga horária</b>	<b>659</b>	<b>205</b>	<b>900</b>	<b>750</b>	<b>864</b>
<b>3.<sup>a</sup></b>	História na Educação da Infância	55	17	72	60	72
	Geografia na Educação da Infância	55	17	72	60	72
	Ciências Naturais na Educação da Infância	55	17	72	60	72
	Matemática na Educação da Infância	55	17	72	60	72
	Didática – NIP	55	17	72	60	72
	Corpo e Movimento	55	17	72	60	72
	Alfabetização e Letramento	55	17	72	60	72
	Cotidiano da Infância na Educação Infantil (4 a 6 anos)	55	17	72	60	72
	Diversidade e Educação Inclusiva – NIP	55	17	72	60	72
	Processos Educacionais em Espaços Escolares e Não-Escolares	36	0	36	30	36
	Estágio Curricular em Espaços Escolares e Não-Escolares	36	0	108	90	36
	<b>Total da carga horária</b>	<b>567</b>	<b>153</b>	<b>792</b>	<b>660</b>	<b>720</b>
<b>4.<sup>a</sup></b>	Políticas Públicas e Gestão Escolar – NIP	55	17	72	60	72
	Libras – Códigos de Comunicação – NIP	55	17	72	60	72
	Educação, Tecnologia e Mediação Pedagógica	55	17	72	60	72
	Cotidiano da Infância nas Séries Iniciais	55	17	72	60	72
	Didática Aplicada à Educação da Infância	55	17	72	60	72
	Educação Matemática	55	17	72	60	72
	Optativa	127	17	144	120	144
	Estágio Curricular Supervisionado – Séries Iniciais	72	0	144	120	72
Estágio Curricular Supervisionado – Educação Infantil	72	0	144	120	72	
<b>Total da carga horária</b>	<b>601</b>	<b>119</b>	<b>864</b>	<b>720</b>	<b>720</b>	
<b>5.<sup>a</sup></b>	Direito Institucional	55	17	72	60	72
	Identidade e Profissionalização	27	9	36	30	36
	Seminários Avançados	55	17	72	60	72
	Produção e Comunicação Científica	27	9	36	30	36
	Estágio Curricular Supervisionado – Séries Iniciais	72	0	144	120	72
	Estágio Curricular Supervisionado – Educação Infantil	72	0	144	120	72
<b>Total da carga horária</b>	<b>308</b>	<b>52</b>	<b>504</b>	<b>420</b>	<b>360</b>	
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	0	0	120	100		
Carga horária total do curso	2.710	674	900	750	3.384	

Fonte: Departamento de Pedagogia (2009)

- Curso na modalidade semipresencial, com até 20% da carga horária na forma de Ensino a Distância;
- As aulas são ministradas no *Campus* Universitário e na Unidade Centro, em Joinville, de segunda a quinta-feira, com possibilidade de atividades pedagógicas às sextas-feiras e aos sábados, de acordo com o planejamento do curso;

- O Estágio Curricular Supervisionado terá a carga horária de 720 h/a, sendo: 324 h/a de orientação dada em sala de aula e 396 h/a de efetivo estágio em campo.

### 3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico

#### 1.ª Série

<b>Disciplina:</b>	<b>SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>
<b>Carga horária:</b>	144 h/a
<b>Ementa:</b>	Sociologia como ciência: histórico. Teorias sociais e teorias pedagógicas. Autores clássicos. Principais tendências. Teorias na sociologia da educação. Educação e a realidade brasileira. Educação, trabalho e profissionalização.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	CORTELLA, Mario Sérgio. <b>A escola e o conhecimento</b> . São Paulo: Cortez, 2003. DEMO, Pedro. <b>Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social</b> . São Paulo: Atlas, 2010. GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b> . São Paulo: Artmed, 2010.

<b>Disciplina:</b>	<b>FILOSOFIA – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Filosofia: conceito e reflexão. Modelos de reflexão filosófica: epistemologia, ética e educação. Filosofia, educação e sociedade.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à filosofia</b> . 13. ed. São Paulo: Ática, 2008. MATOS, Olgária C. <b>Filosofia: a polifonia da razão</b> . 2. ed. São Paulo: Scipione, 2006. RUSSELL, Bertrand. <b>História do pensamento ocidental</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

<b>Disciplina:</b>	<b>PSICOLOGIA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Personalidade. Motivação. Conflitos. Criatividade e processo decisório. Linguagem corporal. Comunicação.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BANDEIRA, Marina. <b>Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. DEL PRETTE, Almir. <b>Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho</b> . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. MINICUCCI, Agostinho. <b>Relações humanas: psicologia das relações interpessoais</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Disciplina:</b>	<b>PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO</b>
<b>Carga horária:</b>	108 h/a
<b>Ementa:</b>	Movimentos educacionais brasileiros e infância: da perspectiva jesuítica para o apostolado positivista, a Escola Nova, a escola anarquista, o modelo tecnicista, as escolas progressistas libertária e libertadora, a escola crítica. Contribuição dos principais intelectuais brasileiros na formação do pedagogo brasileiro.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	FERREIRA JR., Amarílio. <b>História da educação brasileira: da colônia ao século XX.</b> São Carlos: EdUFSCar, 2010. HILSDORF, Maria Lucia Spedo. <b>História da educação brasileira: leituras.</b> São Paulo: Pioneira, 2003. NÓVOA, Antonio. <b>História da educação brasileira.</b> 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2010.

<b>Disciplina:</b>	<b>BIOLOGIA HUMANA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	A constituição biológica do ser humano e suas implicações pedagógicas. Sistemas do corpo humano. Autocuidado nos espaços institucionalizados e não institucionalizados. Ações para promoção, proteção e recuperação da saúde das crianças e qualidade ambiental. Processos de identificação do desenvolvimento humano. Noções a respeito das síndromes, patologias e disfunções em crianças e seus possíveis encaminhamentos.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	COSENZA, Ramon M. <b>Neurociência e educação: como o cérebro aprende.</b> Porto Alegre: Bookman, 2011. MAIA, Heber. <b>Neuroeducação: a relação entre saúde e educação.</b> Belo Horizonte: Wak, 2011. v. 1. PINTO JR, Abelardo Bastos (Coord.). <b>Saúde escolar.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Série Soperj).

<b>Disciplina:</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	O processo da construção do conhecimento e da ciência. A pesquisa como fonte de produção de conhecimentos. Tipos de pesquisa. Projeto de pesquisa. Estrutura e procedimentos para elaborar trabalhos acadêmicos. Ética em pesquisa.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	DEMO, Pedro. <b>Metodologia do conhecimento científico.</b> São Paulo: Atlas, 2011. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. PEREIRA, Potiguara Acácio. <b>Que é pesquisa em educação?</b> São Paulo: Paulus, 2005.

<b>Disciplina:</b>	<b>PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Leitura de estudo: o que é, como se faz, estratégias de abordagem dos textos. Práticas de leitura e produção de textos (orais e escritos) da esfera acadêmica: resenha, resumo, fichamento, memorial, crítica, artigo científico, diário de leitura, comentários, seminários, debates, ensaio.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	AGUIAR, Vera Teixeira; CECCANTINI, João Luís (Orgs.). <b>Teclas e dígitos:</b> leitura, literatura e mercado. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. CHARTIER, Roger. <b>A história ou a leitura do tempo.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2009. DARTON, Robert. <b>A questão dos livros:</b> passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

<b>Disciplina:</b>	<b>CULTURA E INFÂNCIA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Cultura: conceitos, evolução e construção. Cultura infantil e culturas da infância. História da infância e infância no Brasil. A produção cultural das e para a criança. A infância e os desafios do século XXI. Cultura e representações na infância (da cultura de rua à cibercultura).
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	MULLER, Fernanda. <b>Infância em perspectiva:</b> políticas, pesquisas e instituições. São Paulo: Cortez, 2010. RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco (Orgs.). <b>A arte de governar crianças:</b> a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2009. SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (Orgs.). <b>Estudos da infância:</b> educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.

<b>Disciplina:</b>	<b>ATELIER DE BRINCADEIRAS E JOGOS INFANTIS</b>
<b>Carga horária:</b>	36 h/a
<b>Ementa:</b>	Conceito de brincadeira, brinquedo e jogo. Pesquisa e produção de materiais. Propostas de atividades pedagógicas de natureza interdisciplinar. Vivências nas propostas pedagógicas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BROUGÈRE, Gilles. <b>Brinquedo e cultura.</b> 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. HORN, Cláudia Inês <i>et al.</i> <b>Pedagogia do brincar.</b> Porto Alegre: Mediação, 2012. KISHIMOTO, Morchida Tizuko. <b>Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.</b> 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

## 2.ª Série

<b>Disciplina:</b>	<b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Fundamentos da psicologia da educação. Teorias da aprendizagem e o processo de desenvolvimento e aprendizagem. As relações humanas no processo ativo da aprendizagem. Problemas atuais da aprendizagem.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. <b>Psicologias</b> : uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001. SCHAFFER, David. <b>Psicologia do desenvolvimento</b> : infância e adolescência. São Paulo: Pioneira, 2005. VYGOTSKY, Lev S.; LÚRIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexei N. <b>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</b> . São Paulo: Teone, 1991.

<b>Disciplina:</b>	<b>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Filosofia da educação e pedagogia. O paradigma clássico em filosofia da educação. A modernidade, a pós-modernidade e as concepções de educação. Educação e sociedade.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	KOHAN, Walter Omar. <b>Devir-criança da filosofia</b> . São Paulo: Autêntica, 2010. LUCKESI, Carlos Cipriano. <b>Filosofia da educação</b> . São Paulo: Cortez, 2011. PAVIANI, Jayme. <b>Problemas de filosofia da educação</b> . São Paulo: Educus, 2010.

<b>Disciplina:</b>	<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Surgimento da educação ambiental. População humana e recursos naturais renováveis e não renováveis. Interação entre o homem e seu ambiente, natural ou construído. Questões ambientais contemporâneas. Problemas ambientais. Ambientes brasileiros. Direito e política ambiental. Educação ambiental formal e informal. Educação ambiental e a criança. Estratégias de educação ambiental.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	DIAS, Genebaldo Freire. <b>Atividades interdisciplinares em educação ambiental</b> . 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006. _____. <b>Educação ambiental</b> : princípios e práticas. 7. ed. São Paulo: Gaia, 2002. LOUREIRO, Carlos Frederico. <b>Trajetórias e fundamentos da educação ambiental</b> . São Paulo: Cortez, 2004.

<b>Disciplina:</b>	<b>LINGÜÍSTICA APLICADA À LÍNGUA MATERNA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Reflexões sobre língua e linguagem: concepções de linguagem, características da linguagem, diversidade linguística. O Sistema Gráfico da Língua Portuguesa. Sociedade grafocêntrica e suas implicações. Oralidade e escrita: modalidades distintas. O discurso pedagógico e a interação em sala de aula. A apropriação de gêneros discursivos na escola. Reflexões sobre o ensino da língua materna nas séries iniciais: leitura, produção de textos, ortografia, conteúdos gramaticais e avaliação.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BAGNO, Marcos. <b>O preconceito lingüístico</b> . São Paulo: Loyola, 2007. LEMLE, Miriam. <b>Guia teórico do alfabetizador</b> . São Paulo: Ática, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Da fala para a escrita</b> . São Paulo: Cortez, 2008.

<b>Disciplina:</b>	<b>COTIDIANO DA INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (0 A 3 anos)</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Os direitos da criança e o direito à proteção integral. O acesso à educação infantil e as políticas de atendimento, expansão de vagas e inclusão social. A especificidade da educação e cuidado de crianças de 0 a 3 anos. Legislação atual de educação infantil e os movimentos sociais. Cotidiano da educação infantil: tempo, espaço, atividades. O papel do educador. Organização da prática pedagógica: planejamento, registro e avaliação. Histórico e função social das instituições educativas. Relação creche-família.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	MOYLES, Janet e colaboradores. <b>Fundamentos da educação infantil: enfrentando o desafio</b> . Porto Alegre: Artmed, 2012. RAPOPORT, Andrea; JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. <b>O dia a dia na educação infantil</b> . Porto Alegre: Artmed, 2012. ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). <b>Os fazeres da educação infantil</b> . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

<b>Disciplina:</b>	<b>INTER/TEXTUALIDADES LITERÁRIAS</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Conceituação de literatura. Origem histórica, antropológica e social da literatura para a infância. Gêneros literários destinados às crianças: o texto verbal e o texto não verbal. A literatura oral.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ACIOLI, Socorro. <b>Aula de leitura com Monteiro Lobato</b> . São Paulo: Biruta, 2012. LAJOLO, Marisa; CECCANTINI, Joao Luís. <b>Monteiro Lobato, livro a livro: obra infantil</b> . São Paulo: Editora Unesp, 2008. RAMOS, Graça. <b>A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	A educação como processo de humanização. Principais movimentos educacionais. Tendências e perspectivas da educação contemporânea. Contribuição dos principais intelectuais na formação do educador.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ARANHA, Maria Lucia de Arruda. <b>História da educação</b> . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. GADOTTI, Moacir. <b>História das ideias pedagógicas</b> . 8. ed. São Paulo: Ática, 2008. MANACORDA, Mário Alighiero. <b>História da educação: da Antiguidade aos nossos dias</b> . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

<b>Disciplina:</b>	<b>HISTÓRIA DA PEDAGOGIA</b>
<b>Carga horária:</b>	36 h/a
<b>Ementa:</b>	Reconhecimento e análise das principais concepções educacionais na evolução do conhecimento da pedagogia instrumentalizando o aluno à análise crítica do processo educacional.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	MANACORDA, Mário Alighiero. <b>História da educação</b> . São Paulo: Cortez, 2010. MONTEIRO, Agostinho dos Reis. <b>História da educação</b> . São Paulo: Cortez, 2006. SAVIANI, Demerval. <b>História das ideias pedagógicas no Brasil</b> . 3. ed. São Paulo: Editores Associados, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>ARTE E EDUCAÇÃO</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Arte: leitura, construção poética e contextualização histórico-cultural. Processos de criação. Aspectos conceituais e metodológicos para a arte na educação. Estudo de propostas oficiais.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). <b>Arte/educação como mediação cultural e social</b> . São Paulo: Editora Unesp, 2009. FREITAS, Neli K.; OLIVEIRA, Sandra Ramalho (Orgs.). <b>Proposições interativas: arte, pesquisa e ensino</b> . Florianópolis: Editora Udesc, 2010. PILLOTTO, Silvia S. D.; STAMM, Eliana. <b>Fundamentos e metodologias do ensino da arte</b> . Curitiba: Fael, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>ATELIER DE ARTE, LEITURA E PRODUÇÃO</b>
<b>Carga horária:</b>	36 h/a
<b>Ementa:</b>	Vivências nas diferentes linguagens: visual, corporal e sonora. Experiências com variados materiais e suportes: sonoros e visuais. O espaço como elemento de cultura e a arte.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	HERNÁNDEZ, Fernando. <b>Catadores da cultura visual</b> : uma nova proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007. MARTINS, Mirian Celeste; PICOSUQUE, Gisa; GUERRA, Maria Teresinha Telles. <b>Teoria e prática do ensino da arte</b> : a língua do mundo. São Paulo. FTD, 2009. PILLOTTO, Silvia S. D.; GEVAERD, Mercedes M. (Orgs.). <b>Educação patrimonial</b> : conexões interativas. Lages: Grafine, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>PESQUISA EM EDUCAÇÃO</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	O produzir conhecimentos como inerente ao ato de educar. A pesquisa em educação, suas principais tendências, os métodos de investigação e seus desafios conceituais e métodos. As diferentes abordagens da pesquisa em educação, com ênfase nos referenciais da abordagem qualitativa. Planejamento e desenvolvimento da pesquisa em educação: o projeto de pesquisa, os instrumentos de pesquisa em educação, a coleta e a análise de dados. A comunicação científica: o artigo científico. Ética em pesquisa. Organização de projetos integrados.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	CRESWELL, John W. <b>Projeto de pesquisa</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. FOWLER, Floyd J. <b>Pesquisa de levantamento</b> . Porto Alegre: Penso/Artmed, 2011. STAKE, Robert E. <b>Pesquisa qualitativa</b> . Porto Alegre: Penso/Artmed, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>PEDAGOGIA HOSPITALAR</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Breve histórico do atendimento hospitalar. Políticas públicas da pedagogia hospitalar. A classe hospitalar como uma modalidade do atendimento educacional das crianças e adolescentes internados. Projetos pedagógicos no ambiente hospitalar, planejamento e avaliação das ações pedagógicas no recinto pedagógico. Desenvolvimento interpessoal da equipe pedagógica e agentes hospitalares. Cultura organizacional e qualidade de vida. O contexto hospitalar e o afeto nas relações cotidianas. Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar. A família e o binômio saúde/doença.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ASSIS, Walkíria de. <b>Classe hospitalar: um olhar pedagógico singular</b> . São Paulo: Phorte, 2009. MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. <b>Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde</b> . São Paulo: Vozes, 2006. _____; TORRES, Patrícia Lupion (Orgs.). <b>Teoria e prática na pedagogia hospitalar: novos cenários, novos desafios</b> . Curitiba: Champagnat, 2010.

<b>Disciplina:</b>	<b>APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Aprendizagem organizacional. Organização da aprendizagem. Aprendizagem da organização <i>versus</i> aprendizagem por ação. Aprendizagem e cultura nas organizações. Competências essenciais e a gestão do conhecimento. Fatores de sucesso na gestão do conhecimento nas organizações. Mercado atual: desafios para a gestão estratégica do capital humano. Comportamento dos indivíduos nas organizações. Os grupos nas organizações. Estudo dos vários conceitos sobre empreendedorismo e inovação. Metodologias de pesquisa na gestão do conhecimento.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ANTONELLO, Claudia Simone; GODOY, Arilda Schmidt. <b>Aprendizagem organizacional no Brasil</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011. BRANCO, Valdec Romero Castelo. <b>Aprendizagem organizacional: da pedagogia à estratégia de recursos humanos</b> . São Paulo: Livronovo, 2011. VALENÇA, Antonio Carlos. <b>Aprendizagem organizacional: 123 aplicações</b> . São Paulo: Editora Senac, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR EM PEDAGOGIA HOSPITALAR</b>
<b>Carga horária:</b>	36 h/a
<b>Ementa:</b>	Vivência de práticas pedagógicas em ambientes específicos de tratamento e recuperação de crianças e adolescentes. Elaboração e execução de projetos educativos. Acompanhamento de processos de aprendizagem no contexto hospitalar e/ou domiciliar. Relatório e comunicação de experiências.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BOMTEMPO, Edda; ANTUNHA, Elsa Gonçalves; OLIVEIRA, Vera Barros de (Orgs.). <b>Brincando na escola, no hospital, na rua...</b> Rio de Janeiro: Wak, 2008. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b> . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. VIEGAS, Drauzio (Org.). <b>Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização</b> . Rio de Janeiro: Wak, 2007.

### 3.ª série

<b>Disciplina:</b>	<b>HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Fundamentos teóricos e metodológicos da história na educação da infância. Fontes históricas e o ensino. Categorias e conceitos: memória, identidade, representações sociais, cultura, tempo e espaço. Propostas curriculares.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Orgs.). <b>Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia</b> . Rio de Janeiro: Faperj/Casa da Palavra, 2009. CHARTIER, Roger. <b>A história ou a leitura do tempo</b> . Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. SIMAN, Lana Mara de Castro; FONSECA, Thais Nívia de Lima e (Orgs.). <b>Inaugurando a história e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de História</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

<b>Disciplina:</b>	<b>GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Fundamentos e concepções. Pensamento lógico e crítico em relação ao grupo, espaço e tempo. Especificidades do processo pedagógico. Estudos de propostas curriculares oficiais.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ALMEIDA, Rosângela Doin de. <b>Cartografia escolar</b> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. ARRIBAS, Teresa Lleixà <i>et al.</i> <b>Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. LESANN, Janine. <b>Geografia no ensino fundamental I</b> . Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

<b>Disciplina:</b>	<b>CIÊNCIAS NATURAIS NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Fundamentos e concepções. História do ensino de Ciências e tendências dominantes. Especificidades do conhecimento científico e do conhecimento cotidiano. Contextualização e interdisciplinaridade. Problematização, experimentação e sistematização. Estudo das propostas curriculares oficiais.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ESPINOZA, Ana. <b>Ciências na escola: novas perspectivas para a formação dos alunos.</b> São Paulo: Ática, 2010. WARD, Hellen <i>et al.</i> <b>Ensino de Ciências.</b> 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. <b>Ensino de Ciências.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Desenvolvimento do conhecimento matemático nas séries iniciais e na educação infantil. Orientações teóricas e metodológicas do ensino de Matemática. A Proposta Curricular catarinense: matemática. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Teoria dos números e conjuntos. Conceitos básicos de aritmética. Conjuntos numéricos (naturais, inteiros, racionais e reais) e porcentagem para compreensão e cálculos relacionados à vida cotidiana. Operações/problematização. Planejamento de trabalho pedagógico na matemática.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	CENTURION, Marília. <b>Conteúdo e metodologia da matemática: números e operações.</b> 2. ed. São Paulo: Scipione, 2006. SMOLE, Kátia Cristina Stocco. <b>A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar.</b> Porto Alegre: Artmed, 2007. TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. <b>Teoria e prática de matemática como dois e dois.</b> São Paulo: FTD, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>DIDÁTICA – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Processo de construção histórica da didática. Relações sociais do processo educativo. A formação do professor. Planejamento e organização do ensino e da aprendizagem.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	MOREIRA, Antônio Flávio; TOMAZ, Tadeu (Orgs.). <b>Currículo, cultura e sociedade.</b> São Paulo: Cortez, 1994. OLIVEIRA, Maria Rita N. S. <b>A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos.</b> Campinas: Papyrus, 1993. SAVIANI, Nereide. <b>Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.</b> São Paulo: Autores Associados, 1994.

<b>Disciplina:</b>	<b>CORPO E MOVIMENTO</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	O corpo e o movimento: questões históricas e filosóficas. Relação corpo, espaço, poder e disciplina. Desenvolvimento e aprendizagem do movimento humano. Etapas do desenvolvimento motor. A inteligência cinestésica corporal: capacidades humanas. Vivências corporais.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	FONSECA, Vitor da. <b>Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem</b> . São Paulo: Grupo A, 2008. GALLAHUE, David L. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos</b> . 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. PICCOLO, Vilma L. Nista; MOREIRA Wagner Wey. <b>Corpo em movimento na educação infantil</b> . São Paulo: Cortez, 2012.

<b>Disciplina:</b>	<b>ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Alfabetização e letramento: conceitos. Alfabetização de adultos. A leitura e a escrita nos documentos oficiais de educação. Métodos de alfabetização e abordagens de ensino. O ensino da leitura. O ensino da escrita. Contribuições de Lev Vygotsky, Alexander Luria, Emilia Ferreiro, Ana Teberosky e Paulo Freire.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática da liberdade</b> . 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. KLEIMAN, Angela (Org.). <b>Significados do letramento</b> . Campinas: Mercado de Letras, 2001. RIBEIRO, Vera Masagão. <b>Letramento no Brasil</b> . São Paulo: Global, 2003.

<b>Disciplina:</b>	<b>COTIDIANO DA INFÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (4 A 6 ANOS)</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	A interação no desenvolvimento da criança. Interações criança-criança. Interações adulto-criança e interações adulto-adulto na instituição. O brincar como eixo de propostas pedagógicas. Organização de ambientes que promovam o desenvolvimento da criança e o conhecimento de si e do mundo. Rotina em instituições de educação e cuidado. Processos e projetos de adaptação da criança. Propostas pedagógicas para instituições de educação infantil. Qualidade de atendimento na educação infantil.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ARROYO, Miguel G. <b>Corpo infância: exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias do corpo</b> . São Paulo: Vozes, 2012. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. <b>As cem linguagens da criança</b> . Porto Alegre: Artmed, 1999. OLIVEIRA, Zulma Ramos de. <b>Educação infantil: fundamentos e métodos</b> . São Paulo, 2012.

<b>Disciplina:</b>	<b>DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Pressupostos filosóficos e pedagógicos da educação inclusiva. Diversidade: étnico-racial, educação de gênero, educação do campo e indígena. Educação especial: deficiências, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades. Conceitos, legislação e políticas públicas. Intervenções pedagógicas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BRASIL. Ministério da Educação. <b>Direito à educação:</b> subsídios para a gestão dos sistemas educacionais. Orientações gerais e marcos legais. Brasília: MEC/SEESP, 2004. FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. <b>Educação Inclusiva.</b> Rio de Janeiro: DP&A, 2003. GOES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANG, Adriana Lia Frizman de (Orgs.). <b>Políticas e práticas de educação inclusiva.</b> Campinas: Autores Associados, 2004.

<b>Disciplina:</b>	<b>PROCESSOS EDUCACIONAIS EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES</b>
<b>Carga horária:</b>	36 h/a
<b>Ementa:</b>	Processos sociais e educação. Movimentos sociais, organizações não governamentais (ONGs) e redes. Levantamento e sistematização de dados sobre oportunidades educacionais em espaços tais como: creches domiciliares, hospitais, empresas, museus, Centro de Educação de Jovens e Adultos (Cejas) e acampamentos. Análise dos espaços (espaço físico) das instituições. Espaço como construção de identidade.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	CANDAUI, Vera Maria. <b>Educação intercultural e cotidiano escolar.</b> Rio de Janeiro: Viveiros de Castro, 2006. FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia:</b> saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. GOHN, Maria da Glória. <b>Educação não formal e cultura política:</b> impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES</b>
<b>Carga horária:</b>	108 h/a
<b>Ementa:</b>	Integração do acadêmico à realidade social e ao trabalho docente. Iniciação profissional nas instituições educacionais em nível de séries iniciais do ensino fundamental e educação infantil e espaços não educacionais (hospitais, empresas, ONGs).
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	DELORS, Jacques. <b>Educação: um tesouro a descobrir</b> . São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 2012. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Pedagogia e pedagogos: para quê?</b> 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005. PIMENTA, Selma Garrido. <b>Estágio e docência</b> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

#### 4.ª série

<b>Disciplina:</b>	<b>POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO ESCOLAR – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Políticas públicas para a educação. Legislação da educação básica nacional. Financiamento da educação básica. Planos nacional, estadual e municipal de educação. Diretrizes Curriculares Nacionais. Estrutura, organização e gestão escolar.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson. <b>Políticas educacionais: questões e dilemas</b> . São Paulo: Cortez, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b> . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2012. SANTOS, Clovis Roberto dos. <b>A gestão educacional e escolar para a modernidade</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2009.

<b>Disciplina:</b>	<b>LIBRAS: CÓDIGOS DE COMUNICAÇÃO – NPI</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Língua, sociedade e cidadania. Processos de comunicação e recursos mediadores para o ensino. Língua Brasileira de Sinais. Sistema braile. Tecnologia assistiva.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BERSCH, Rita; MACHADO, Rosângela. <b>Atendimento educacional especializado do aluno com deficiência física</b> . São Paulo: Moderna, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Grafia baile para a língua portuguesa</b> . Brasília: SEESP, 2006. Disponível em: < <a href="http://portalmec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/grafiaport.pdf">http://portalmec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/grafiaport.pdf</a> >. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2003.

<b>Disciplina:</b>	<b>EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Educação e novas tecnologias. Planejamento e aprendizagem em ambientes virtuais. Práticas interativas na infância. <i>Softwares</i> educativos. Processos de mediação.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	FALAVIGNA, Gladis. <b>Inovações centradas na multimídia:</b> repercussões no processo ensino-aprendizagem. Porto Alegre: Edipuc, 2009. KENSKI, Vani Moreira. <b>Tecnologias e ensino presencial e a distância.</b> 9. ed. Campinas: Papyrus, 2010. PAPERT, Seymour. <b>A máquina das crianças:</b> repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

<b>Disciplina:</b>	<b>COTIDIANO DA INFÂNCIA NAS SÉRIES INICIAIS</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Cotidiano da educação da criança das séries iniciais: tempo, espaço, atividades. Processos interativos; criança/criança. Criança/adulto; criança/instituição. Papel do educador. Histórico e função social da escola. Saberes e fazeres da educação da infância.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	FERRAÇO, Carlos Eduardo; VIDAL PEREZ, Carmem Lúcia; OLIVEIRA, Inês Barbosa (Orgs.). <b>Aprendizagens cotidianas com a pesquisa:</b> novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas. Petrópolis: DP&A, 2008. GARCIA, Regina Leite; ZACCUR, Edwiges (Orgs.). <b>Cotidiano e diferentes saberes.</b> Rio de Janeiro: DP&A, 2006. PRADO, Patrícia Dias; MARTINS FILHO, Altino José. <b>Das pesquisas com crianças à complexidade da infância.</b> Campinas: Autores Associados, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>DIDÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Estudo das propostas oficiais: RCNEI, PCNs, Parâmetros Curriculares de Santa Catarina: finalidades e objetivos. A síntese entre: educar, cuidar e brincar. Propostas pedagógicas e projetos e a superação do racionalismo técnico. Pressupostos teórico-práticos da intervenção docente. Vivências no cotidiano das instituições educativas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	CORDEIRO, Jaime. <b>Didática.</b> São Paulo: Contexto, 2010. DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas <i>et al.</i> (Orgs.). <b>Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2010. PIMENTA, Selma Garrido. <b>Didática e formação de professores:</b> percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2010.

<b>Disciplina:</b>	<b>EDUCAÇÃO MATEMÁTICA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Geometria e álgebra para resolver situações da vida cotidiana. Noções de espaço: medições, deslocamentos, localização de pessoas ou objetos em mapas, plantas, croquis e outras representações gráficas. Estatística descritiva aplicada à educação (tabelas e gráficos, média, mediana, desvio padrão; leitura, interpretação e análise de dados).
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	NACARO, Adair Mendes; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglion; MAGALI, Brenda Leme da Silva. <b>Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental:</b> tecendo fios do ensinar e do aprender. São Paulo: Autêntica, 2009. SMOLE, Kátia Cristina Stocco. <b>A matemática na educação infantil:</b> a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. <b>Teoria e prática de matemática como dois e dois.</b> São Paulo: FTD, 2011.

<b>Disciplina:</b>	<b>OPTATIVA</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	O acadêmico poderá optar por entre as disciplinas existentes nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura da Univille implantadas em 2009, considerando: a compatibilidade de horário, a carga horária e as vagas disponíveis nas respectivas turmas.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: SÉRIES INICIAIS</b>
<b>Carga horária:</b>	144 h/a
<b>Ementa:</b>	Desenvolvimento de atividades de observação, inserção e participação em instituições educacionais direcionadas às séries iniciais do ensino fundamental.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	GHEDIN, Evandro <i>et al.</i> <b>Formação de professores:</b> caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro, 2008. PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores:</b> unidade teoria e prática? 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. UTUARI, Solange; JARMENDIA, Amélia Maria. <b>Formação de professores e estágios supervisionados:</b> fundamentos e ações. Rio de Janeiro: Terracota, 2009.

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>
<b>Carga horária:</b>	144 h/a
<b>Ementa:</b>	Desenvolvimento de atividades de observação, inserção e participação em instituições educacionais direcionadas à educação infantil.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). <b>Estágios na formação de professores:</b> possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. LOPES, Amanda Cristina Teagno. <b>Educação infantil e registro de práticas.</b> São Paulo: Cortez, 2009. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência.</b> São Paulo: Cortez, 2011.

### 5.ª série

<b>Disciplina:</b>	<b>DIREITO INSTITUCIONAL</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Conceito e objetivos do Direito educacional. Fontes e princípios. Costumes. Jurisprudência. Doutrina. Princípios do Direito. Direito subjetivo e o Direito à educação. Instrumentos de tutela à educação.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	JOAQUIM, Nelson. <b>Direito educacional brasileiro.</b> Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2011. RIBEIRO, Lauro Luiz Gomes. <b>Direito educacional:</b> educação básica e federalismo. São Paulo: Quartier Latin, 2009. SOUZA, Motari Ciocchetti de. <b>Direito educacional:</b> princípios constitucionais do Direito à educação – tutela jurisdicional do Direito à educação. São Paulo: Verbatim, 2010.

<b>Disciplina:</b>	<b>IDENTIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO</b>
<b>Carga horária:</b>	36 h/a
<b>Ementa:</b>	Sociedade, cultura e construção da identidade. Processos de profissionalização. Funções e papéis do educador. A dimensão ética no exercício da profissão. Autoconhecimento e convivência.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	GHEDIN, Evandro <i>et al.</i> <b>Formação de professores:</b> caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro, 2008. PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores:</b> unidade teoria e prática? 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. UTUARI, Solange; JARMENDIA, Amélia Maria. <b>Formação de professores e estágios supervisionados:</b> fundamentos e ações. Rio de Janeiro: Terracota, 2009.

<b>Disciplina:</b>	<b>SEMINÁRIOS AVANÇADOS</b>
<b>Carga horária:</b>	72 h/a
<b>Ementa:</b>	Pedagogias atuais. Projetos institucionais. Novas pedagogias: da diferença, da exclusão, das competências, do sucesso, de projetos interdisciplinares, das imagens culturais e a ecopedagogia.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	ALVES, Nilda; LIBÂNEO, José Carlos. <b>Temas de pedagogia:</b> diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. <b>Transdisciplinaridade.</b> São Paulo: Palas Athena, 2012. MENDES, Fabio Ribeiro. <b>A nova sala de aula.</b> São Paulo: Autonomia, 2012.

<b>Disciplina:</b>	<b>PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA</b>
<b>Carga horária:</b>	36 h/a
<b>Ementa:</b>	Elaboração de artigo científico com base no Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE). Ferramentas de comunicação. Oratória e postura. Uso de recursos em apresentações e palestras.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Como falar em público:</b> técnicas de comunicação. São Paulo: Ática, 2006. CINTRA, José Carlos. <b>Técnicas de apresentação.</b> São Paulo: Cintra, 2007. POLITO, Reinaldo. <b>Super dicas para falar bem.</b> São Paulo: Saraiva, 2005.

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: SÉRIES INICIAIS</b>
<b>Carga horária:</b>	144 h/a
<b>Ementa:</b>	Aplicação de projetos de ensino (estágio de regência). Elaboração do Relatório de Conclusão de Estágio do Ensino Fundamental nas séries iniciais.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	GHEDIN, Evandro <i>et al.</i> <b>Formação de professores:</b> caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro, 2008. PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores:</b> unidade teoria e prática? 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. UTUARI, Solange; JARMENDIA, Amélia Maria. <b>Formação de professores e estágios supervisionados:</b> fundamentos e ações. Rio de Janeiro: Terracota, 2009.

<b>Disciplina:</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>
<b>Carga horária:</b>	144 h/a
<b>Ementa:</b>	Aplicação de projetos de ensino (estágio de regência). Elaboração do Relatório de Conclusão de Estágio da Educação Infantil.
<b>Referencial bibliográfico básico:</b>	GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). <b>Estágios na formação de professores:</b> possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. LOPES, Amanda Cristina Teagno. <b>Educação infantil e registro de práticas.</b> São Paulo: Cortez, 2009. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência.</b> São Paulo: Cortez, 2011.

### 3.8.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC.

#### a) Trabalho de Conclusão de Curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pelas resoluções vigentes na Univille e por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC. O regulamento elaborado e aprovado pelo Cepe regulamenta a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da Univille e a forma de socialização dos resultados dos trabalhos.

#### b) Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas por resoluções vigentes na Univille, dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento que segue anexo.

As atividades acadêmico-científico-culturais do curso de Pedagogia da Univille tem carga horária global de 100 horas-atividade, devendo o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

As atividades são obrigatórias e estão divididas em três áreas: ensino, pesquisa e extensão. A integralização das 100 horas deverá ser em pelo menos duas das áreas mencionadas.

Serão validadas horas referentes a: palestras, seminários, cursos, participação em projetos, programas, monitorias, entre outros. A carga horária será devidamente registrada em fichas individuais controladas pelo departamento, conforme regulamento (anexo I).

### c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do curso de Pedagogia (anexo II) ocorrem da 2.<sup>a</sup> à 5.<sup>a</sup> série, conforme detalhamento das etapas nos quadros a seguir:

**Quadro 1** – Pedagogia Hospitalar: 2.<sup>a</sup> série

<b>2.<sup>a</sup> série: Pedagogia Hospitalar</b>	<b>Carga horária</b>
<b>Etapa I</b>	
Observação do campo de estágio	4 h/a
Observação participante no campo de estágio	12 h/a
Elaboração do projeto de pesquisa e planejamento de atividades	4 h/a
Intervenção pedagógica	8 h/a
Elaboração de relatório e artigo	8 h/a
<b>Total da carga horária</b>	<b>36 h/a</b>

Fonte: Primária (2015)

**Quadro 2** – Processos Educacionais em Espaços Escolares e Não-Escolares, na 3.<sup>a</sup> série

<b>3.<sup>a</sup> série: Processos Educacionais em Espaços Escolares e Não-Escolares</b>	<b>C/H</b>
<b>Etapa I</b>	
Seleção e observação do campo de estágio e da prática pedagógica	12 h/a
Orientação individual e/ou em grupo	16 h/a
Elaboração de relatório de atividades	8 h/a
<b>Total da carga horária</b>	<b>36 h/a</b>
<b>Etapa II</b>	
Orientação em classe	72 h/a
<b>Total da carga horária etapas I e II</b>	<b>108 h/a</b>

Fonte: Primária (2015)

**Quadro 3** – Educação Infantil e Séries Iniciais na 4.<sup>a</sup> série

<b>4.<sup>a</sup> série – Educação Infantil e Séries Iniciais</b>	<b>Educação Infantil: carga horária</b>	<b>Ensino Fundamental: carga horária</b>
<b>Etapa I</b>		
Seleção e observação do campo de estágio e da prática pedagógica	20 h/a	20 h/a
Orientação individual e/ou em grupo	20 h/a	20 h/a
Observação da prática docente	20 h/a	20 h/a
Elaboração de relatório de atividades	12 h/a	12 h/a
<b>Total da carga horária</b>	<b>72 h/a</b>	<b>72 h/a</b>

<b>Etapa II</b>		
Orientação em classe	72 h/a	72 h/a
<b>Total da carga horária etapas I e II</b>	<b>144 h/a</b>	<b>144 h/a</b>

Fonte: Primária (2015)

#### Quadro 4 – Educação Infantil/Séries Iniciais na 5.<sup>a</sup> série

<b>5.<sup>a</sup> série: Educação Infantil</b>	<b>Educação Infantil: carga horária</b>	<b>Ensino Fundamental: carga horária</b>
<b>Etapa I</b>		
Orientação individual e/ou em grupo	20 h/a	20 h/a
Elaboração do projeto de intervenção contemplando a fundamentação teórica	14 h/a	14 h/a
Elaboração de material didático-pedagógico	8 h/a	8 h/a
Docência	20 h/a	20 h/a
Elaboração de relatos e artigo científico	10 h/a	10 h/a
<b>Total da carga horária</b>	<b>72 h/a</b>	<b>72 h/a</b>
<b>Etapa II</b>		
Orientação em classe	72 h/a	72 h/a
<b>Total da carga horária etapas I e II</b>	<b>144 h/a</b>	<b>144 h/a</b>

Fonte: Primária (2015)

#### d) Tópicos Especiais/Seminários Avançados

A disciplina Seminários Avançados oportunizam a flexibilização curricular por meio de atividades relativas a temas emergentes da área de formação.

O curso de Pedagogia oferece a disciplina de Seminários Avançados na 5.<sup>a</sup> série, dividida em três tópicos:

- 1) Pedagogias atuais;
- 2) Projetos institucionais;

### 3) Novas pedagogias.

Para cada um desses tópicos, temos quatro momentos:

- a) apresentação dos conteúdos;
- b) pesquisa, por parte dos acadêmicos, distribuídos em equipes, nas escolas onde trabalham/estagiam, para verificar de que forma esses tópicos são trabalhados/aplicados/conhecidos nessas instituições;
- c) palestra com alguém de fora da Univille, contando como o tópico é trabalhado em sua instituição;
- d) elaboração de síntese sobre o assunto.

O quarto tópico chama-se “Temas de difícil abordagem”, para o qual se pretende trazer profissionais que abordem sexualidade, inclusão, ensino religioso e demais temas escolhidos pelos alunos no início do ano.

### e) Eletivas/optativas

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas a seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Existência de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- Pagamento por parte do aluno dos custos da disciplina optativa.

Entre as disciplinas optativas, podem-se citar as constantes das matrizes curriculares das licenciaturas e/ou de outros cursos, de acordo com o interesse do acadêmico.

#### f) Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

#### g) Atividades práticas vivenciadas (prática como componente curricular)

As visitas, viagens e aulas de campo são realizadas em lugares como: Parque da Guarita e Parque Nacional de Aparados da Serra, na cidade de Torres (RS); Projeto Rondon: Operação Guararapes; Hospital Pequeno Príncipe e Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, na cidade de Curitiba (PR); Feira do Livro de Joinville (SC); museus; empresas; restaurantes; instituições comunitárias; ONGs; orfanatos; asilos etc.

Nas aulas de campo e viagens de estudo acontecem atividades diversas, como: observação, descrição, comparação, representação, identificação e análise; leitura e interpretação da paisagem; leitura e interpretação de mapas, fotos; construção de maquetes, entre outros tipos de texto.

Já na sala de aula, ateliê, brinquedoteca e biblioteca são desenvolvidas atividades como: construção de jogos, brinquedos, releitura de obras de arte, pinturas, trabalhos manuais, atividades com sucata, teatro, contação de histórias, canto, integração com as atividades do Colégio Univille e outros colégios e com a comunidade em geral.

#### 3.8.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de

disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

#### a) Educação ambiental

O curso oferece a disciplina Educação Ambiental na 2.<sup>a</sup> série. A temática também é abordada em disciplinas como: Diversidade e Educação Inclusiva (3.<sup>a</sup> série) e Políticas Públicas e Gestão Escolar (4.<sup>a</sup> série).

#### b) Educação das relações étnico-raciais

A temática é discutida nas disciplinas Sociologia da Educação e Atelier de Brincadeiras e Jogos Infantis, ambas na 1.<sup>a</sup> série; Inter/Textualidades Literárias, na 2.<sup>a</sup> série; História na Educação da Infância e Diversidade e Educação Inclusiva, na 3.<sup>a</sup> série; e Políticas Públicas e Gestão Escolar na 4.<sup>a</sup> série.

#### c) Educação em direitos humanos

A temática é tratada nas disciplinas Direito Institucional, na 5.<sup>a</sup> série; Diversidade e Educação Inclusiva, na 3.<sup>a</sup> série; e Políticas Públicas e Gestão Escolar, na 4.<sup>a</sup> série.

Discute-se o assunto também de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: Sociologia da Educação, Cultura e Infância, História na Educação da Infância, Ciências na Educação da Infância e Geografia na Educação da Infância.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Os estudantes da Pedagogia participam do Colóquio das Licenciaturas, que oferece palestras, mesas-redondas, oficinas e comunicações, e de outros eventos institucionais e externos.

Assim, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, em particular no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

### 3.8.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias os estudantes podem realizar outras atividades que propiciam o enriquecimento curricular:

#### a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina extracurricular, com vistas a seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;

- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- Pagamento por parte do aluno dos custos da disciplina extracurricular.

Entre as disciplinas extracurriculares, podem-se citar as constantes das matrizes curriculares de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras.

O aluno regularmente matriculado, para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Ao obter a aprovação, a disciplina será registrada no histórico do aluno como “disciplina extracurricular”. Em caso de reprovação, não haverá o registro no histórico escolar nem o aluno estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

#### b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Estes estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e Termos de Compromisso de Estágios entre o estudante, o campo de estágio e a universidade. A Universidade oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

### 3.9 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;

- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como meio de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outros.

O Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia adota os princípios da política de ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. É possível conferir as diferentes estratégias no quadro a seguir:

**Quadro 5** – Estratégias de ensino-aprendizagem no curso de Pedagogia

<b>Número</b>	<b>Denominação</b>	<b>Descrição</b>
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e a internet/web.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre temas pertinentes ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder a questões acerca da palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução.
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Suas premissas são o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto

		tangível como resultado decorrente das atividades nesta modalidade.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou um problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e sugerir soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Empregam-se laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem a solução de problemas utilizando ambientes de programação, especificação e documentação de etapas do processo de desenvolvimento de sistemas de informação, emprego de ferramentas de análise e projeto de sistemas de informação, pesquisas a bases de dados e à internet/web, editores de texto, editores gráficos e planilhas de cálculo etc.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório de pesquisa de campo, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula, os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação deles.
13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.

Fonte: Primária, 2015

### 3.9 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

O Departamento de Pedagogia orienta os professores a participar da formação contínua que é oferecida todos os anos, no início e no meio do ano letivo, com atividades e oficinas que abordam temas diversificados relacionados à educação, bem como cursos de capacitação e utilização das ferramentas do portal da Univille, conforme indicado na política de ensino.

### **3.10 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos**

A proposta metodológica para o ensino e a aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que incluem recursos oferecidos pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e professores uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/*web* por meio de cabo e *Wi-Fi*. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação para ela. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Universidade e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por professores e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. A Instituição oferece suporte aos usuários dos sistemas e tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet ([www.univille.br](http://www.univille.br)). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos possuem uma conta de *e-mail* no domínio [univille.net/univille.br](mailto:univille.net/univille.br), bem como dispõem de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da

Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, técnico administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma é um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. ([www.gruposinternet.com.br](http://www.gruposinternet.com.br)). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma em uma disciplina, em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações; colaborar na produção de conteúdo; interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outras. Por meio de sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas, boletim de notas. Por intermédio do acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e a apreensão eficaz dos conteúdos, além de propor espaços para a participação e a contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, professores e estudantes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e

apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também dispõe de laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nesses laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, de acordo com o Plano de Ensino e Aprendizagem elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

A Univille possui ainda uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na instituição e fora dela, a fim de favorecer a melhoria da qualidade de ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

Em 2014 foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da 4.<sup>a</sup> edição do livro *Fazendo pesquisa – do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da Editora.

Os materiais didático-pedagógicos são desenvolvidos nas diferentes disciplinas ofertadas pelo curso. O professor, ao preparar a sua aula, utiliza os materiais didáticos disponíveis na instituição ou prepara materiais de acordo com a necessidade, para o processo de ensinar e aprender. As ferramentas de tecnologias de informação (TICs) e comunicação são aplicadas em todas as disciplinas. Os professores usam o diário, o disco virtual, o fórum, avaliação/atividade, entre outras ferramentas que estão disponíveis no ambiente virtual, além do multimídia nas salas de aula. O ensino para os acadêmicos se apropriarem das TICs acontece na disciplina Educação, Tecnologia e Mediação Pedagógica.

### **3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem**

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações diante do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, bem como favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

Considera-se a avaliação como um processo de aperfeiçoamento contínuo, de crescimento e de ampliação qualitativa dos sujeitos envolvidos. A avaliação como processo ocorre em diversas instâncias: no nível institucional, no departamento e nas disciplinas.

O programa de Avaliação Institucional enseja aos alunos, professores e ex-alunos a oportunidade de expressarem suas ideias sobre a qualidade do trabalho que se realiza, cujos objetivos são melhorias contínuas e correção de rumos. É fundamental que a Instituição mantenha um processo permanente de avaliação.

No tocante à avaliação do curso, são realizadas reuniões pedagógicas ao final de cada bimestre a fim de possibilitar o replanejamento dos planos de ensino, para avaliar os avanços e as dificuldades em relação às disciplinas e à integração de conteúdos, por intermédio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Quanto à avaliação do desempenho do aluno nas disciplinas, deverá inicialmente atender ao Regimento Interno, Seção VII, que trata da verificação da aprendizagem, não esquecendo que se deve entender a avaliação como um processo contínuo de aperfeiçoamento e ampliação do conhecimento (avaliação formativa) não apenas como uma exigência legal, mas, na medida do possível, com o compromisso e a responsabilidade do aluno para a apreensão e produção do conhecimento.

Com os objetivos definidos, cabe ao professor definir ao longo de cada bimestre e em sintonia com o trabalho que está desenvolvendo as formas de avaliação individual e/ou grupal, em comum acordo com os alunos. Os instrumentos de avaliação da aprendizagem são: participação/observação em debates e seminários, trabalhos individuais e em equipe, provas e autoavaliação.

A avaliação da aprendizagem do acadêmico será processual, formativa,

com critérios definidos. O professor deverá acompanhar o desenvolvimento do acadêmico, ajustando permanentemente sua intervenção dialógica, observando as diferenças que possam interferir nos juízos avaliativos, e inventando procedimentos inovadores para enfrentar situações inéditas.

### **3.12 Modalidade semipresencial**

A modalidade semipresencial caracteriza-se por atividades pedagógicas desenvolvidas em módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autonomia e com a mediação de recursos didáticos que utilizem tecnologias de informação e comunicação.

Poderão ser ofertadas disciplinas, integral ou parcialmente, desde que essa oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso, prevendo encontros presenciais e atividades de tutoria.

A oferta de disciplinas na modalidade semipresencial deverá estar em consonância com as políticas, diretrizes e regulamentações institucionais, estaduais e federais referentes ao tema, sendo necessária sua previsão no período anterior a sua oferta, de acordo com um projeto de implantação da modalidade a ser aprovado no Colegiado do curso e demais instâncias da Instituição.

O curso utiliza a modalidade semipresencial em algumas disciplinas, conforme o planejamento da disciplina e do curso, assim como as normas institucionais, com o objetivo de desenvolver atividades mediadas pelas tecnologias de informação. Anualmente, no mês de fevereiro e em outros momentos em que há alguma demanda, os professores partilham suas práticas e discutem as atividades realizadas em anos anteriores, avaliando-as com vistas a planejar as atividades a serem feitas no período letivo subsequente. Além disso, recebem orientação sobre o uso das diferentes ferramentas disponíveis no *site* institucional.

Entre as práticas mais usuais está o fórum de discussão, que permite relacionar os estudos efetuados em sala de aula com novos textos e observações dos acadêmicos com base em sua prática e na percepção da realidade.

As atividades desenvolvidas em grupo por meio da internet (ferramenta de trabalho) são bem-aceitas pelos estudantes, pois permitem a interação entre os envolvidos, otimizando o tempo dedicado à atividade e à elaboração de sínteses. As consultas feitas aos professores durante o processo de desenvolvimento da atividade e o fechamento do tema em aula presencial qualificam o seu uso no processo de aprendizagem.

Estão disponíveis no espaço do professor e do aluno diversas ferramentas, como: fórum, mural, enquete e disco virtual, com as quais se tornam possíveis atividades de aprendizagem.

A Univille, mediante o Programa de Profissionalização Docente Continuada, oferece oficinas nos meses de fevereiro e de julho, no Programa Institucional de Profissionalização Docente. Nesses períodos de profissionalização são oferecidas oficinas quanto ao uso de tecnologias da informação e comunicação no ensino presencial e semipresencial, além de oficinas específicas acerca da ferramenta do ambiente virtual de aprendizagem da Univille e sobre aspectos metodológicos e de avaliação da aprendizagem no ensino superior.

Os professores desenvolvem seus planejamentos e, periodicamente, reúnem-se para a troca de experiências. As reuniões, realizadas desde o ano de implantação da modalidade semipresencial, levaram, em 2008, à criação de um guia para uso dos docentes e alunos.

As disciplinas oferecidas na referida modalidade são:

1.<sup>a</sup> série:

- Psicologia e Relações Interpessoais;
- Pensamento Pedagógico Brasileiro;
- Práticas de Leitura e Escrita;
- Sociologia da Educação.

2.<sup>a</sup> série:

- Pesquisa em Educação;
- Inter/textualidades Literárias;
  
- Filosofia da Educação;
- Educação Ambiental;
- Pedagogia Hospitalar;
- Aprendizagem Organizacional.

### **3.13 Apoio ao discente**

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

#### **3.13.1 Acolhimento e integração do ingressante**

Anualmente a Reitoria promove um evento de recepção em que reitor, vice-reitor, pró-reitores e chefes de departamento apresentam a Univille para os estudantes ingressantes. Além disso, a Divisão de Comunicação e Marketing realiza a Gincana do Calouro, com o objetivo de propiciar o início da integração dos novos estudantes ao contexto universitário.

Na programação de recepção dos ingressantes há a apresentação do curso aos estudantes da 1.<sup>a</sup> série, momento em que o chefe do departamento apresenta o PPC, caracterizando a organização didático-pedagógica, o corpo social e a infraestrutura do curso. Além disso, é desenvolvida uma ação em que familiares dos estudantes são convidados a conhecer a Instituição por meio de um encontro promovido pelo departamento e o Programa Visite.

O Programa Institucional Visite tem como objetivo receber e acompanhar visitantes da comunidade acadêmica e da comunidade externa, apresentando as instalações físicas e as múltiplas possibilidades de educação permanente e continuada oferecidas na Universidade.

### 3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)

A CAA está subordinada à Pró-Reitoria de Administração e tem como missão facilitar o atendimento aos discentes englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, a CAA gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos relativos ao desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos referentes à vida acadêmica dos estudantes.

A CAA também responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos de prestação de serviços educacionais e administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille, prestando contas anualmente dos resultados de todas essas operações.

### 3.13.3 Central de Relacionamento com o Estudante

A Univille organizou a Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) com o objetivo de oferecer aos estudantes, de forma integrada, os serviços e programas de atendimento psicopedagógico e psicossocial e, com isso, contribuir para o seu sucesso acadêmico. Estão nesse setor os seguintes projetos/programas e serviços: o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, que contempla o programa de nivelamento, o atendimento psicológico e pedagógico e o projeto Conviva; o Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais; o Laboratório de Acessibilidade; o Escritório de Empregabilidade e Estágio.

### 3.13.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico

A Univille instituiu o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico (PAP) com a missão de “promover o acompanhamento psicopedagógico de acadêmicos a fim de contribuir no processo ensino-aprendizagem, combatendo a evasão escolar e cooperando para o sucesso na vida acadêmica” (UNIVILLE, 2011). Por acompanhamento psicopedagógico se compreende o processo de orientação aos acadêmicos durante sua permanência na Universidade, por meio dos conhecimentos da psicologia educacional e da orientação educacional, a fim de realizar diagnósticos das dificuldades relacionais e de aprendizagem e propor encaminhamentos.

O público-alvo do PAP são os estudantes, compreendendo, a partir deles, professores, coordenadores de curso e chefes de departamento. O PAP está subordinado à Pró-Reitoria de Ensino e é composto por profissionais com especialidades, especificidades, experiência e perfil profissional necessários ao desenvolvimento das seguintes atividades:

#### a) Programas de nivelamento

O PAP oferece aos estudantes da Instituição programa de nivelamento de língua portuguesa e de matemática. O objetivo de tal nivelamento é oportunizar aos estudantes a revisão e o aprimoramento de conteúdos da língua portuguesa e da matemática, com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

#### b) Atendimento psicológico

A Univille conta com o serviço de atendimento psicológico desde maio de 2002. O objetivo principal é oferecer atendimento psicológico individual para orientação e encaminhamento nas situações de crise ou conflito que necessitem de intervenção profissional. O serviço é oferecido a estudantes, funcionários e professores da Instituição, visando ao bem-estar e contribuindo para a qualidade de vida da comunidade acadêmica. Os usuários do serviço têm direito a 3 sessões iniciais, podendo se estender a 5 sessões. O

atendimento é gratuito e realizado por psicólogo credenciado no Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina (CRP/SC). Todos são acolhidos e atendidos em qualquer situação de emergência emocional e posteriormente são orientados a buscar continuidade de tratamento na rede de saúde pública, no Serviço de Psicologia da Univille ou na rede particular.

#### c) Atendimento pedagógico

A orientação pedagógica tem como principal objetivo atender o discente em caráter preventivo, informativo e de orientação. O serviço está pautado em como o estudante se apropria do conhecimento e em sua adaptação e integração no contexto universitário. Além disso, desenvolve sua ação mediando processos de orientação e acompanhamento a discente e docente. O atendimento é individualizado, feito por profissional habilitado e de forma gratuita. Em alguns casos, dependendo da avaliação da pedagoga e do aceite dos estudantes atendidos, há atendimento em grupo.

#### d) Projeto Conviva

O PAP também conta com as atividades do Projeto Conviva, que consiste no planejamento e aplicação de dinâmicas de grupo, debates e exposições, com avaliação inicial e final, a fim de oportunizar a melhoria das relações interpessoais no ambiente acadêmico. As ações do projeto são oferecidas aos departamentos com vistas a desenvolver ações preventivas que visam sensibilizar a comunidade acadêmica para a qualidade nas relações humanas, focalizando as que se estabelecem dentro das turmas. Essas ações vêm apresentando bons resultados, pois atingem um maior contingente humano, prevenindo possíveis conflitos emocionais que possam surgir durante a vida acadêmica.

### 3.13.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais

A Univille tem o compromisso com o movimento da “educação para todos”, por meio de ações compartilhadas entre acadêmicos, professores e demais setores da Instituição, visando fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, de modo a assegurar o acesso e a permanência de estudantes que compõem o movimento da inclusão.

Nesse contexto, a inclusão na Instituição inicia-se desde o processo de ingresso do estudante, por meio do suporte oferecido pelo PAP e pelas ações específicas do Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines). No momento do ingresso na Universidade, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários a sua permanência.

Visando auxiliar o estudante com necessidades educacionais especiais, o Proines realiza o mapeamento dos estudantes matriculados, tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação, identifica as necessidades que eles apresentam, estejam elas voltadas à acessibilidade arquitetônica e/ou pedagógica, entra em contato com os departamentos, realiza reuniões com o colegiado visando apresentar informações sobre a presença e necessidades do estudante.

O Proines também viabiliza a contratação de intérprete de Libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. Entre suas atribuições o Proines realiza assessoria aos professores e ao pessoal administrativo no que diz respeito a relacionamento e abordagens adequadas no cotidiano com os estudantes com necessidades especiais.

No processo de acompanhamento do estudante, as intervenções realizadas pelo PAP e pelo Proines são fundamentais no que se refere ao acompanhamento psicológico e pedagógico, e muitas vezes se busca na família a parceria e o suporte necessários para que o acadêmico supere suas limitações. O acompanhamento dos estudantes pelo PAP e pelo Proines é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição.

### 3.13.3.3 Laboratório de Acessibilidade

Com o intuito de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de Acessibilidade (Labas). O Labas está localizado em sala própria na Biblioteca do *Campus* Joinville. Está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em texto.

### 3.13.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)

A fim de assegurar atendimento, aprendizagem e orientação aos discentes para além dos bancos da formação acadêmica, a Univille constituiu o EEE, com premissas sustentadas em: promover maior aproximação da Instituição e dos acadêmicos ao mercado de trabalho; capacitar os estudantes em competências comportamentais necessárias; gerar diferenciais à empregabilidade de estudantes e egressos da Instituição.

Essas ações, conduzidas por professores com participação direta da equipe técnico-administrativa, ocorrem sem fins lucrativos, isentando empresas, estudantes e egressos de qualquer contribuição, mesmo que espontânea ou sob a forma de taxa.

O EEE mantém um sistema interativo de oportunidades de estágio e emprego: o Banco de Oportunidades Univille (BOU), que disponibiliza oportunidades de estágio e emprego, envolvendo as empresas parceiras e os departamentos da Univille.

### 3.13.3.5 Acesso e permanência dos estudantes

Anualmente a Univille oferece bolsas e financiamentos de diversas fontes de recurso para incentivar os estudantes a permanecer frequentando os cursos de graduação escolhidos por eles para formação profissional. Os

critérios para cada benefício são diferentes, mas todos consideram a análise da situação socioeconômica do grupo familiar apresentada e comprovada pelo estudante. No caso de algumas formas de bolsa, o percentual pode ser escolhido pelo estudante; outras são definidas pelo índice de classificação adquirido pelo preenchimento de Cadastro Socioeconômico.

O Programa Universidade para Todos (Prouni), mantido pelo Ministério da Educação (MEC), do governo federal, e o Programa de Bolsas Universitárias (Uniedu), disponibilizado pelo governo do estado de Santa Catarina, por meio dos recursos previstos no Artigo 170 da Constituição Estadual, representam a maior quantidade de estudantes beneficiados.

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização e a Comissão de Acompanhamento Local, previstas em legislação e responsáveis pelo acompanhamento de todos os processos de seleção de bolsistas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de pôsteres e cartazes, bem como por *e-mail*, no Portal da Univille e na Central de Relacionamento com o Estudante (CRE).

Outras formas de desconto nas mensalidades podem ser adquiridas pelos estudantes durante a graduação. Trata-se de bolsas por mérito, oriundas dos programas e projetos de extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), e dos projetos de pesquisa, por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Ambos os programas concedem bolsas para estudantes que participarem dos editais específicos divulgados pela Área de Projetos e se enquadrarem nos critérios estabelecidos.

Além disso, os estudantes têm a opção de financiar as suas mensalidades por meio do financiamento estudantil Fies, mantido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do MEC. O Fies permite o financiamento de 50% a 100% da mensalidade e pode ser solicitado a qualquer tempo. A inscrição é feita pelo portal do programa e a contratação pode ser efetivada em até 20 dias após a conclusão da inscrição, o que facilita o cadastro dos descontos desde o início do semestre. Outro financiamento

estudantil que é alternativa para ter desconto de 50% no valor da mensalidade é o Crédito Pravalor. Com ele o estudante parcela o valor das mensalidades e tem pelo menos o dobro do tempo para pagá-las.

#### 3.13.3.6 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso e chefes de departamento nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

O Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Univille funciona por meio de acordos internacionais entre a Univille e as instituições estrangeiras conveniadas, mediante editais publicados pela Instituição. Os docentes também têm a possibilidade de participar dos programas que são disponibilizados anualmente.

As condições e os requisitos para a participação estão disponíveis nas normativas institucionais e são divulgados em edital.

#### 3.13.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as

turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a chefia/coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

#### 3.13.3.8 Departamento ou área

O departamento é a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As chefias de departamento/coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o Colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

O Departamento de Pedagogia atende os alunos na Unidade Centro e no *Campus* Universitário, orientando-os sobre as possibilidades de participação em projetos do Fundo de Apoio ao Estudante de Graduação (Faeg), sobre os serviços oferecidos pela Central de Relacionamento com o Estudante (CRE), entre muitos outros disponibilizados pela Univille. O coordenador do curso promove reuniões frequentes com os representantes de sala (que são eleitos pela turma no início do ano letivo) para saber como está a expectativa em relação ao curso. Não há centro acadêmico no curso de Pedagogia.

### 3.13.3.9 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

**Quadro 6 – Serviços disponibilizados aos estudantes**

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	<p>Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• serviço de atendimento clínico psicológico;</li> <li>• serviço de psicologia educacional;</li> <li>• serviço de psicologia organizacional e do trabalho;</li> <li>• programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia.</li> </ul> <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.ª série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	<p>É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.</p>
Centro de Atividades Físicas	<p>É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.</p>
Serviços de reprografia	<p>O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.</p>
Serviços de alimentação	<p>O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista</p>

	de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantém escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: Primária (2014)

### 3.14 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

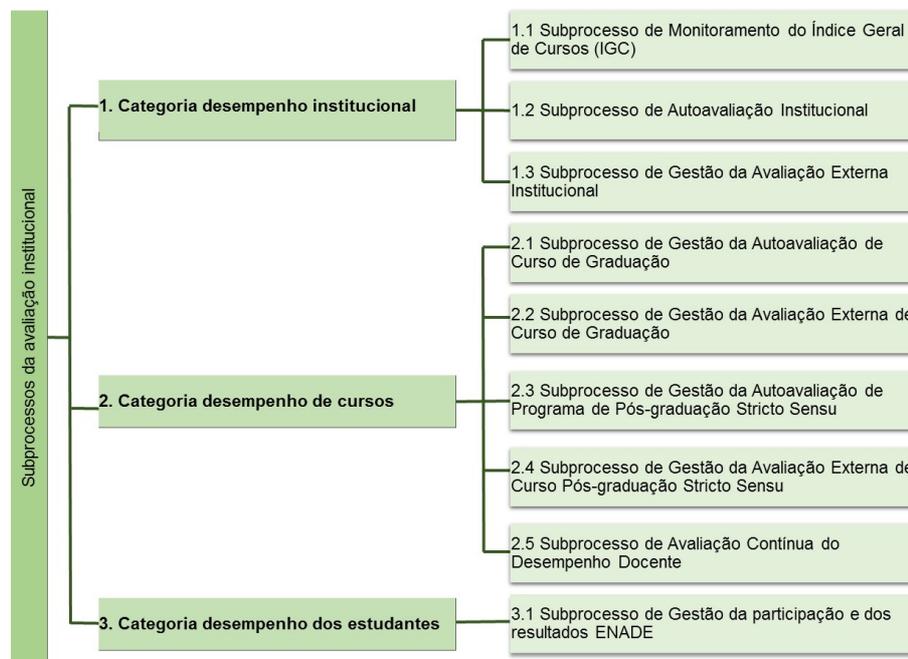
A Avaliação Institucional (AI) é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada a:

- melhoria da qualidade da educação superior;
- orientação da expansão de sua oferta;
- aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Na Univille, a AI é um processo que monitora os resultados da Universidade e gerencia as ações de avaliação, retroalimentando os processos de planejamento estratégico e gestão institucionais e propiciando subsídios para a atualização do PDI. A AI da Univille está organizada em diferentes

subprocessos. Levando em conta o histórico do processo de avaliação institucional na Univille e as ações realizadas, pode-se considerar que os subprocessos da AI são os apresentados na figura a seguir.

**Figura 3** – Subprocessos de avaliação institucional



Fonte: Assessoria de Avaliação Institucional (2014)

Os subprocessos estão agrupados em três categorias:

- desempenho institucional: esses subprocessos têm abrangência institucional, estão sob a responsabilidade da Reitoria e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional e pela Comissão Própria de Avaliação;
- desempenho dos cursos: tais subprocessos abrangem os cursos de graduação e os programas de pós-graduação *stricto sensu*, que estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas das respectivas pró-reitorias e departamentos/coordenações de curso;
- desempenho dos estudantes: são os subprocessos de gestão da participação dos estudantes de graduação no Enade. Estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e são operacionalizados pela

Assessoria de Avaliação Institucional, áreas da pró-reitoria e departamentos/coordenações de curso.

No âmbito institucional, a AI, o monitoramento do Índice Geral de Cursos (IGC) e a avaliação institucional externa resultam em dados referentes a dimensões e indicadores institucionais previstos pelo Sinaes e outros indicadores de acordo com as necessidades institucionais.

Os resultados dos diferentes subprocessos da AI subsidiam a gestão nos diferentes níveis decisórios. No âmbito dos cursos, a autoavaliação e a avaliação externa dos cursos, o Enade e a avaliação contínua do desempenho docente propiciam dados sobre a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo, a infraestrutura e o desempenho dos estudantes.

Os dados consolidados pela Área de Avaliação são encaminhados todos os anos ao departamento, e, após análise da chefia, os resultados são compartilhados, individualmente, com cada professor. As avaliações abaixo da média, que evidenciam problemas pontuais, são discutidas e o professor é orientado a fazer o Plano de Desenvolvimento Profissional Individual (PDPI). O departamento incentiva inovações e aposta que novos projetos e atividades possam ampliar ainda mais as discussões sobre o que e como avaliar.

Atendendo a recomendações da última avaliação *in loco* pelo Conselho Estadual de Educação, o departamento promoveu atualização em ementas e referências bibliográficas. Além disso, o departamento reúne-se periodicamente com o Colegiado do curso, assim como trava contatos por meio do ambiente virtual, para discutir, avaliar e planejar questões e ações relacionadas ao PPC do curso.

### **3.15 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem**

A Univille mantém recursos de tecnologia da informação e comunicação e audiovisuais com vistas a atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além dos laboratórios de informática anteriormente citados, há

outros recursos disponibilizados para a comunidade acadêmica e que estão descritos a seguir.

### 3.15.1 Tecnologia da Informação e Comunicação

A Instituição migrou seus servidores de autenticação e arquivos de Windows NT para Windows 2008 R2 com Active Directory e Storages para possibilitar maior segurança e operabilidade dos servidores em completa redundância com o menor tempo de resposta, em caso de falhas de *hardware* e *software*.

Como parte desse processo de reestruturação, a Univille conta com uma solução de BladeSystem desde 2008 que dá pleno suporte ao ERP Educacional, além de possibilitar o crescimento físico para 16 servidores ou 40 no modo virtualizado.

Tal reestruturação visa alinhar a Tecnologia da Informação da Univille com a necessidade de alta disponibilidade e acesso aos dados contidos nos sistemas de Enterprise Resource Planning (ERP), Portal Educacional, Sistemas Específicos e Business Intelligence.

#### Wireless

A rede sem fio *wireless*, disponibilizada para a comunidade acadêmica, está instalada em todas as unidades *indoor* e *outdoor*, sendo diferenciada por meio de três células de acesso – ADM, PROFESSORES, ALUNO –, cada uma com políticas de acesso à rede local e internet específicas.

#### Internet

A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, com o intuito de aumentar a disponibilidade mesmo com queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos

alunos, professores e outras áreas da Universidade um *link* particular de 50 Mbps, dos quais 20 Mbps são exclusivos para rede sem fio ALUNO. Outro *link*, de 40 Mbps, é da Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia (RCT), de uso compartilhado com outras IES e fornecida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). O *link* de 50 Mbps mostra-se suficiente para atender à demanda atual e não apresenta consumo de 100% nos horários de pico, e como o monitoramento é feito diariamente essa banda pode ser ampliada a qualquer momento, caso haja a identificação de gargalos na operação. Já o *link* RCT de 40 Mbps só pode ser ampliado mediante ação da administração pública da rede, que está centralizada em Florianópolis. Pela conexão à RCT, rede provedora do serviço de conexão que dá suporte às mais variadas iniciativas desenvolvidas pelas instituições usuárias e apoia o desenvolvimento científico e tecnológico, a Univille participa como importante instrumento de inclusão social no estado de Santa Catarina.

### Portal Univille

A Univille mantém um portal acadêmico na internet ([www.univille.br](http://www.univille.br)). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, chefe de departamento, técnico administrativo). O perfil de estudante permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida do acadêmico, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem Enturma.

### Enturma

É um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. ([www.gruposinternet.com.br](http://www.gruposinternet.com.br)). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais

ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina, em que o professor e os estudantes de uma disciplina podem compartilhar, interagir e se comunicar por meio de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação. Essas ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, aulas, cronograma, trabalhos, entre outras. Por meio de sistemas específicos incluídos no Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Por meio do acesso aos recursos disponibilizados, o estudante pode interagir virtualmente com professores, colegas de turma e outras instâncias da Univille. O suporte é oferecido aos estudantes pela DTI por *e-mail* ou presencialmente.

O planejamento de TI prevê a migração para um *data center*, no qual haverá acesso a produtos e serviços como: Cloud Server (Servidores Virtuais), Conectividade Internet, Cloud Backup Professional, Service Desk, monitoramento de segurança e desempenho da rede, Firewall Dedicado e suporte.

### 3.15.2 Recursos audiovisuais

Todas as salas de aula possuem:

- microcomputador com *software* de apresentações;
- conexão à internet;
- rede *Wi-Fi*;
- projetor multimídia (*data show*);
- telão.

Além disso, a Univille dispõe de setor de Audiovisual, que oferece vários recursos aos usuários, mediante solicitação.

#### Quadro 7 – Recursos audiovisuais disponíveis

Descrição	Quantidade
Aparelho de DVD	15
Videocassete	2
Aparelho de som	4

Projektor de <i>slides</i>	1
Retroprojektor	2
<i>Flip chart</i>	2
Aparelho de TV	2
Projektor multimídia (reserva)	5
CPU (reserva)	5
Caixa de som amplificada	2

Fonte: Primária (2014)

### 3.20 Integração com as redes públicas de ensino

A integração do curso com a rede pública de ensino dá-se por meio dos estágios curriculares, quando os estudantes interagem com professores, coordenadores e diretores das escolas, de forma direta, e de maneira indireta com os gestores da rede.

Além dos estágios, a integração acontece por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que é desenvolvido em escolas públicas do município e tem a participação de acadêmicos, professores das escolas e professores dos diferentes cursos de licenciatura da Univille. O programa busca incentivar a formação de novos docentes e contribui para atualizar os já formados.

## 4 CORPO DOCENTE

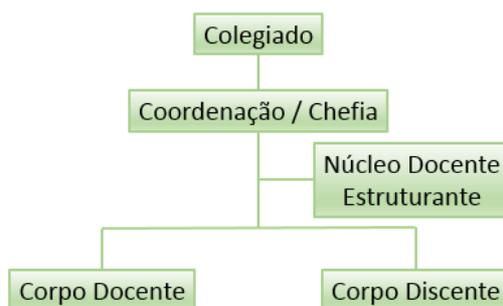
### 4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente e representação estudantil;
- Coordenação/chefia: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso ou chefe do departamento;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 4), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

**Figura 4** – Estrutura organizacional do curso



Fonte: Primária (2014)

### 4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos e administrativos no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais. O colegiado compreende o

corpo docente e a representação estudantil. As reuniões do colegiado ocorrem de acordo com as regulamentações institucionais, sendo convocadas e presididas pelo coordenador/chefe do curso e prevendo o registro por meio de listas de presença e atas.

### **4.3 Coordenação do curso**

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação será acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador de cursos em implantação é nomeado por meio de portaria da Reitoria.

### **4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas

revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

O NDE do curso de Pedagogia da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

#### **4.5 Corpo docente do curso**

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;

- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

## 5 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos *campi* Joinville e São Bento do Sul, assim como nas unidades São Francisco do Sul e Centro/Joinville. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição tem parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a manter espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

A estrutura da divisão de Patrimônio pode ser apresentada da seguinte forma: manutenção geral; manutenção elétrica; engenharia e arquitetura; apoio logístico; segurança.

### a) Áreas de uso comum do *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum conforme quadro a seguir.

**Quadro 8** – Áreas de uso comum no *Campus* Joinville

Descrição	Área
Biblioteca Universitária	4.338,11 m <sup>2</sup>
Bloco administrativo	1.429,16 m <sup>2</sup>
Auditório Bloco administrativo	376,05 m <sup>2</sup>
Anfiteatro Bloco C	102,62 m <sup>2</sup>
Anfiteatro Bloco A	97,63 m <sup>2</sup>
Anfiteatro Bloco F (Colégio da Univille)	141,50 m <sup>2</sup>
Centro de cópias Bloco B	95,80 m <sup>2</sup>
Centro de cópias Bloco D	49,00 m <sup>2</sup>
Centro de cópias Bloco E	39,50 m <sup>2</sup>
Centro de cópias da Biblioteca	11,5 m <sup>2</sup>
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	49,00 m <sup>2</sup>
Lanchonete Bloco C	15,00 m <sup>2</sup>
Lanchonete Bloco D	47,60 m <sup>2</sup>
Lanchonete Bloco E	32,41 m <sup>2</sup>
Área de exposição cultural Bloco A	143,00 m <sup>2</sup>
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	115,76 m <sup>2</sup>
Estacionamento de bicicletas	144,00 m <sup>2</sup>
Estacionamento de motos	850,48 m <sup>2</sup>
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.587,82 m <sup>2</sup>
Ginásio-Escola	1.995,83 m <sup>2</sup>
Quadra polivalente descoberta	836,00 m <sup>2</sup>

Quadra polivalente coberta	836,00 m <sup>2</sup>
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40 m <sup>2</sup>
Restaurante universitário	648,00 m <sup>2</sup>
Quiosque – Centro de convivência dos funcionários	268,94 m <sup>2</sup>
Almoxarifado central	366,20 m <sup>2</sup>
Complexo esportivo	6.046,52 m <sup>2</sup>

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

## b) Áreas de uso comum da Unidade Centro

A Unidade Centro conta com áreas de uso comum conforme quadro a seguir.

### Quadro 9 – Áreas de uso comum na Unidade Centro

Descrição	Área
Biblioteca	82,70 m <sup>2</sup>
Lanchonete	73,26 m <sup>2</sup>
Ambulatórios	458,15 m <sup>2</sup>
Farmácia-Escola	205,60 m <sup>2</sup>
Central de cópias	23,40 m <sup>2</sup>

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

As condições gerais dos *campi* e das unidades atendem ao disposto na NBR 9050, no que diz respeito a largura de portas, corredores de circulação, corrimãos e guarda-corpos, elevadores, sanitários, sinalização e vagas para estacionamento, visando propiciar às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de acesso e uso das edificações. Quanto ao estacionamento, existem diversas vagas destinadas exclusivamente para deficientes físicos, devidamente demarcadas e sinalizadas, e faixas de pedestres elevadas para facilitar a travessia dos usuários de cadeira de rodas. As instalações sanitárias adaptadas ao uso da pessoa deficiente estão distribuídas em todas as edificações dos *campi* e unidades. Há telefone público adaptado às condições de uso do deficiente físico em cadeira de rodas. Além disso, todas as edificações que possuem mais de um pavimento são providas de rampas e/ou elevadores para portadores de necessidades especiais.

O Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines), implantado em 2008, tem como objetivo auxiliar estudantes com necessidades especiais, assim como professores que têm em sua(s) disciplina(s) estudantes com deficiência, nas atividades de ensino que precisam de uma abordagem inclusiva. Faz parte desse projeto a (re)adequação dos espaços físicos e a aquisição de equipamentos e materiais didáticos especializados para utilização dos deficientes. A educação inclusiva é uma diretriz institucional e é contemplada nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para os estudantes com deficiência visual ou cegos são ofertadas lupas e fotocópias ampliadas. A fim de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de acessibilidade (Labas), localizado na Biblioteca do *Campus* Joinville e atualmente equipado com tecnologias assistivas, como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual, além de um escâner que transforma imagem em texto. Open Book é um *software* desenvolvido para que pessoas cegas e com baixa visão possam ler, editar e trabalhar com imagens escaneadas de livros, revistas, manuais, jornais e outros documentos impressos, tornando possível a leitura digital.

### **5.1 Sala gabinete de trabalho para professores de tempo integral**

O departamento disponibiliza os seguintes espaços: estação de trabalho para o chefe de departamento, uma localizada na Unidade Centro e outra no Bom Retiro; salas específicas na área do mestrado para professores pesquisadores; e salas específicas para projetos e/ou programas como o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler), o Programa Institucional de Literatura Infantil Juvenil da Univille (Prolij) e o Pibid, localizadas no *Campus* Universitário.

## **5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos**

### **5.2.1 *Campus* Joinville**

A área destinada aos departamentos/coordenações de curso varia de 60,00 m<sup>2</sup> a 250,00 m<sup>2</sup> (proporcionalmente ao número de acadêmicos do curso), totalizando aproximadamente 1.530,00 m<sup>2</sup>. A Instituição vem promovendo a implantação de áreas em que as chefias/coordenações de cursos compartilhem estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

### **5.2.2 Unidade Centro**

As coordenações de curso contam com áreas de 18,00 m<sup>2</sup> a 47,00 m<sup>2</sup>.

O departamento é um espaço de integração entre os cursos de Pedagogia e Ciências Econômicas da Univille e tem uma sala de reuniões, uma sala para os professores com computadores e um espaço para recepção onde fica a secretária dos cursos, com 67 m<sup>2</sup>.

## **5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)**

A Unidade Centro dispõe de uma saleta para trabalho dos professores e reuniões de pequenos grupos, anexa à sala da chefia e sala dos professores.

A sala dispõe de uma mesa de reunião, um computador e um telefone.

## **5.4 Salas de aula**

### **5.4.1 *Campus* Joinville**

O *Campus* Joinville dispõe de 159 salas de aula climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e

acesso à internet. O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000,00 m<sup>2</sup>.

**Quadro 10** – Salas de aula do *Campus Joinville*

<b>Dimensão</b>	<b>Número de salas de aula</b>
Entre 30,00 e 49,00 m <sup>2</sup>	42
Entre 50,00 e 59,00 m <sup>2</sup>	23
Entre 60,00 e 69,00 m <sup>2</sup>	32
Entre 70,00 e 79,00 m <sup>2</sup>	45
Entre 80,00 e 89,00 m <sup>2</sup>	5
Entre 90,00 e 101,00 m <sup>2</sup>	12

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

#### 5.4.2 Unidade Centro

A Unidade Centro conta com oito salas de aula de 67,00 a 82,00 m<sup>2</sup>, e duas salas de aula de 50 m<sup>2</sup> climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet.

O Departamento de Pedagogia na Unidade Centro conta com quatro salas de aula, com 67 m<sup>2</sup>; um ateliê, com 67 m<sup>2</sup>; banheiro feminino e masculino, com 11 m<sup>2</sup>; biblioteca, com 67 m<sup>2</sup>; laboratório de informática com 60,95 m<sup>2</sup> no Bloco B; um laboratório de informática com 14,40 m<sup>2</sup> no Bloco A, além de uma lanchonete.

#### 5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Todos os *campi* e unidades dispõem de laboratórios de informática com a estrutura descrita no quadro a seguir.

**Quadro 11** – Laboratórios da Área da Informática

<b>Identificação do laboratório</b>
Laboratório de Informática II – <i>Campus Joinville</i>
Laboratório de Informática III – <i>Campus Joinville</i>
Laboratório de Informática IV – <i>Campus Joinville</i>
Laboratório de Informática V – <i>Campus Joinville</i>
Laboratório de Informática da Área Socioeconômica – <i>Campus</i>

Joinville
Laboratório de Informática do Colégio da Univille – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática I – Unidade Centro
Laboratório de Informática II – Unidade Centro
Laboratório de Informática – Unidade SFS
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática e CAD – <i>Campus</i> São Bento do Sul

Fonte: Área de Laboratórios (2013)

Para utilização desses laboratórios pelos estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também têm acesso a computadores disponibilizados no 1.º andar da Biblioteca Central, no *Campus* Joinville. Além disso, todos os *campi* e unidades têm acesso à rede Wi-Fi.

Na Unidade Centro/Joinville, os acadêmicos têm à disposição dois laboratórios de informática, sendo um no bloco B, com 29 computadores, e outro no bloco A, com 14 computadores, todos com acesso à internet e pacote Office. Esses laboratórios são utilizados para pesquisas, palestras, videoconferência, aulas, seminários, cursos e demais atividades acadêmicas. Além disso, acadêmicos, professores e funcionários possuem acesso à rede Wi-Fi.

No *Campus* São Bento do Sul, além dos laboratórios de informática, que precisam de reserva, os acadêmicos podem utilizar os 28 computadores de uso geral disponíveis no espaço da biblioteca.

Na Unidade São Francisco do Sul, há salas de estudos com disponibilidade de internet sem fio e computadores para acesso geral dos acadêmicos.

## 5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca funciona como órgão complementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille

(Sibiville). Este é constituído, além da Biblioteca Central, pelas seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca SBS – *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato – Colégio da Univille – Joinville;
- Biblioteca SFS – Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos – Hospital Municipal São José;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donald Diener – Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria.

#### 5.6.1 Espaço físico

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambientes para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, possui:

- 1 (uma) sala de reprografia;
- 1 (uma) sala polivalente;
- 1 (um) anfiteatro;
- 1 (um) salão para exposição;
- 2 (duas) salas de vídeo/DVD;
- 4 (quatro) cabines para estudo individual;
- 12 (doze) cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 12 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- 1 (uma) sala Memorial da Univille;
- 1 (uma) sala Gestão Documental da Univille;
- 1 (um) Laboratório de Acessibilidade;
- 1 (uma) sala Projeto de Extensão – Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- 1 (uma) sala Proler;
- 1 (uma) sala Prolij.

### 5.6.2 Pessoal técnico-administrativo

O pessoal técnico-administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro a seguir apresenta o número de profissionais por cargo.

**Quadro 12** – Pessoal técnico-administrativo do Sibiville

<b>Cargo</b>	<b>Quantidade</b>
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	6
Auxiliar de serviços de biblioteca I	10
Auxiliar de serviços de biblioteca II	3
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

### 5.6.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros a seguir:

**Quadro 13** – Acervo de livros por área de conhecimento

<b>Áreas</b>	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>
000 – Generalidades	12.154	18.754
100 – Filosofia/Psicologia	3.804	6.090
200 – Religião	772	982
300 – Ciências Sociais	28.790	51.250
400 – Linguística/Língua	2.787	5.464
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.981	10.219
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	15.216	29.478
700 – Artes	4.485	7.831
800 – Literatura	11.437	15.003
900 – Geografia e História	5.394	8.459

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

**Quadro 14** – Periódicos por área de conhecimento

<b>Áreas</b>	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>
000 – Generalidades	135	11.278
100 – Filosofia/Psicologia	57	921
200 – Religião	11	822
300 – Ciências Sociais	1.040	41.040

400 – Linguística/Língua	47	1.138
500 – Ciências Naturais/Matemática	159	5.020
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	46.349
700 – Artes	132	3.407
800 – Literatura	35	834
900 – Geografia e História	89	2.517

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos professores, para atender ao previsto nos projetos pedagógicos dos cursos e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

#### 5.6.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

Por meio dos serviços oferecidos, o Sibiville possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

##### Empréstimo domiciliar

Os usuários podem pegar emprestado o material circulante nos prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville.

##### Empréstimo interbibliotecário

Trata-se de empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e as instituições conveniadas.

##### Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes

Podem ser realizadas tanto nos terminais de consulta das bibliotecas quanto via internet por meio do *site* [www.univille.br](http://www.univille.br).

### Programa de Comutação Bibliográfica (Comut)

Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

### Levantamento bibliográfico

Constitui um serviço de pesquisa por meio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos, e a bibliotecária de referência efetua uma busca em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por meio de correio eletrônico.

### Treinamento de uso das bases de dados

Por meio de agendamento prévio, a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Portal Capes e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. Explicam-se as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos pelas bases.

### Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap)

Por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum.

### BiblioAcafe

Trata-se de um catálogo coletivo das bibliotecas da rede Acafe, serviço exclusivo pelo qual o usuário tem acesso a informações bibliográficas das

instituições que possibilitam o acesso aos seus acervos por meio de uma única ferramenta de busca.

#### Elaboração de ficha catalográfica

Efetua esse serviço para publicações da Editora Univille e para dissertações dos mestrados da Universidade.

#### Treinamento de estudantes ingressantes

Acontece a cada início de semestre, ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das Bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e condutas, direitos e deveres dos estudantes no âmbito das Bibliotecas.

#### 5.6.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficos, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas Univille:

#### Academic Search Complete (EBSCO)

Desde 2005 a Univille disponibiliza a base de dados multidisciplinar EBSCO, em que estão disponíveis 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 6.320 possuem textos na íntegra.

### Medline Complete

Essa base de dados oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida, entre outros.

### Portal Capes

O acesso a esse portal pela Univille permite a consulta a diversas publicações de diferentes áreas do conhecimento, tais como: ASTM International, Wiley Online Library, BioOne, Ecological Society of America (ESA), Scopus, Science Direct, Web of Science, Derwent Innovations Index (DII), Journal Citation Reports (JCR), HighWire Press, Institute of Physics (IOP), Mary Ann Liebert, Sage, Institution of Civil Engineers (ICE).

#### 5.6.6 Acervo específico do curso

Número de títulos para o curso: 12.072.

Total de exemplares: 21.816.

Periódicos: 238.

### **5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços**

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, visando, assim, manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das chefias de departamento, os projetos de curso, as recomendações das comissões avaliadoras e o Plano Diretor da Universidade.

Os laboratórios da Univille são divididos em duas categorias: os de uso específico e os de uso geral. Nos de uso geral são ministradas as disciplinas que demandam a utilização de laboratório, independentemente do curso. No caso dos laboratórios de uso específico, somente o curso que demanda a infraestrutura nele disponível o utiliza.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pelos departamentos de curso ou diretamente pelo professor. Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas à natureza do laboratório. No caso dos laboratórios de uso específico os departamentos gerenciam sua utilização e contam com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprados pela Área de Laboratórios quanto pelas chefias de departamento.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Os professores e alunos do curso utilizam os laboratórios de informática que são de uso comum, mediante reserva *on-line*.

## **5.8 Comitê de Ética em Pesquisa**

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para

avaliar os projetos de pesquisa que envolvem, em sua metodologia, seres humanos. Em agosto de 2006, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação constituiu a comissão para analisar pesquisas no uso de animais. Desde então, o CEP possui dois colegiados: o Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (Ceua) e o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Coep).

O Ceua tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria. O Ceua é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

Já o Coep tem a finalidade básica de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa nos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O Coep é um colegiado inter e transdisciplinar, com múnus público, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, nas leis complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004.** Brasília, 2004. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf)>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012:** estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866)>.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:** dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)>.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC.** São Paulo, jan. 2012.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOPER EDUCAÇÃO. **Metodologias ativas:** o que é aprendizagem baseada em projeto. Disponível em: <[http://www.hoper.com.br/#!/METODOLOGIAS-ATIVAS-O-QUE-%C3%89-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROJETO/cupd/558814630cf27\\_a6b74588308](http://www.hoper.com.br/#!/METODOLOGIAS-ATIVAS-O-QUE-%C3%89-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROJETO/cupd/558814630cf27_a6b74588308)>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades.** Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

\_\_\_\_\_. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09:** define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr.

2009. Disponível em:  
<[http://novo.univille.edu.br/site/assessoria\\_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226](http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226)>.

\_\_\_\_\_. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11:** define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em:  
<[http://novo.univille.edu.br/site/assessoria\\_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226](http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226)>.

\_\_\_\_\_. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10:** define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em:  
<[http://novo.univille.edu.br/site/assessoria\\_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226](http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226)>.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## ANEXO I

### REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVILLE

#### CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

**Artigo 1.º** O presente regulamento apresenta a concepção de estágio e normatiza as atividades do Estágio Curricular Supervisionado (ECS) dos cursos de licenciatura da Univille.

**Parágrafo único:** Este documento foi elaborado de acordo com a legislação nacional vigente e as regulamentações da Instituição e deve ser seguido por todos os estagiários de licenciatura para a conclusão de curso.

**Artigo 2.º** Nos termos do artigo 1.º da Lei n.º 11.788/2008, o estágio é ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente do trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação.

**§ 1.º:** O ECS das licenciaturas da Univille é um espaço de construção, apropriação e transformação de conhecimentos na área de formação específica.

**§ 2.º:** O ECS das licenciaturas da Univille será desenvolvido com pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da Univille, atendendo em tudo ao disposto na Lei n.º 11.788/2008.

**Artigo 3.º** O ECS das licenciaturas da Univille tem por objetivos:

I. articular teoria e prática, estabelecendo sentido e significado na relação pessoal e profissional para a área de atuação;

II. otimizar esforços, equacionar as dificuldades e propiciar um estágio integrado entre os cursos de licenciatura da Univille e as escolas de ensino básico, campo de estágio, para oportunizar a articulação entre o momento do saber e do fazer na formação;

III. possibilitar ao estagiário a vivência de vários modos de ser professor e vida escolar, desde atividades de elaboração da proposta pedagógica da escola até a elaboração e o cumprimento de planos de trabalho, seguidos de atividades de elaboração de estratégias de recuperação de alunos, de planejamentos, das avaliações e de colaboração e articulação entre a escola, as famílias e a comunidade.

**Artigo 4.º** O ECS contribui de forma significativa para desenvolver o perfil profissiográfico do egresso conforme projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da Univille, que preveem capacitação para:

- I. identificar-se como profissional da educação;
- II. desempenhar a função de educador, fundamentado em uma sólida formação humanística em que a ética, a cidadania e o compromisso com a diversidade, o meio ambiente e com o ensino e aprendizagem sejam os parâmetros do seu trabalho;
- III. interferir no contexto social, mediante a proposição e implementação de alternativas teórico-práticas no seu campo de atuação e, ao mesmo tempo, por meio do envolvimento da realidade que o cerca;
- IV. utilizar de maneira ética e humanística os conhecimentos científicos e recursos proporcionados pelos avanços tecnológicos;
- V. planejar, executar e avaliar atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- VI. apresentar senso crítico à realidade sociocultural.

**Artigo 5.º** A carga horária mínima do ECS nas licenciaturas é de 400 horas (480 horas-aula), conforme se evidencia nos Projetos Pedagógicos dos

respectivos cursos, atendendo ao disposto na Resolução CNE/CP n.º 02, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professor de educação básica em nível superior.

## **DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Artigo 6.º** A supervisão geral do ECS na Univille compete à Pró-Reitoria de Ensino e à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, conforme disposto na resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, que aprova as diretrizes para a regulamentação dos ECSs.

**Artigo 7.º** A coordenação do ECS é responsabilidade dos chefes de departamento de cada curso.

**Artigo 8.º** Compete ao chefe de departamento:

- I. instituir a Comissão Orientadora de ECS para o período letivo vigente;
- II. coordenar e acompanhar as atividades da Comissão Orientadora de ECS;
- III. participar de reuniões para planejamento e acompanhamento das atividades de ECS;
- IV. encaminhar à Pró-Reitoria de Ensino as eventuais propostas de alteração do regulamento de ECS, desde que aprovadas pelos colegiados dos respectivos cursos;
- V. supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;
- VI. emitir Cartas de Apresentação para os estagiários aptos ao início das atividades nos campos de estágio;

**VII.** receber dos acadêmicos aprovados cópia impressa do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE), versão parcial, e cópia impressa e eletrônica da versão final do TCE;

**VIII.** responsabilizar-se pelo arquivamento dos TCEs pelo período regulamentado em lei;

**IX.** encaminhar o resultado final da avaliação do ECS à Secretaria de Assuntos Acadêmicos;

**X.** prever em orçamento o pagamento de horas de trabalho docente destinadas às atividades de ECS.

## **DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO**

**Artigo 9.º** A Comissão Orientadora de Estágio, para acompanhamento do ECS dos cursos de licenciatura da Univille, será formada por professores da Instituição diretamente vinculados aos estágios.

**Parágrafo único:** Para ser professor orientador de estágio é necessário familiaridade com o contexto escolar e conhecimento dele.

**Artigo 10** Compete à Comissão Orientadora de Estágio:

- I.** cumprir e fazer cumprir o presente regulamento;
- II.** elaborar o cronograma de atividades de estágio para o ano letivo vigente;
- III.** estabelecer a data-limite para que o estagiário entre com pedido de convalidação para dispensa de horas de estágio;
- IV.** analisar e dar parecer sobre os casos de convalidação e dispensa de horas de estágio e encaminhar o documento aos chefes de departamento;
- V.** analisar, discutir e buscar soluções para os problemas de execução das atividades de ECS;

**VI.** estabelecer, atendendo aos critérios determinados na resolução que institui as diretrizes para a regulamentação dos estágios, as escolas que passarão a ser denominadas campos de estágio;

**VII.** mediar propostas de projetos de acordo com as necessidades dos campos de estágio;

**VIII.** avaliar o processo de desenvolvimento do estágio para replanejamento;

**IX.** determinar os membros examinadores dos seminários de apresentação dos TCEs;

**X.** resolver casos omissos a este regulamento;

**XI.** propor, quando necessário, propostas para alteração do presente regulamento.

**Artigo 11** Compete ao professor orientador de estágio:

**I.** fornecer aos estagiários roteiros norteadores para o desenvolvimento de cada etapa do estágio;

**II.** elaborar com os estagiários o Planejamento Anual do Estágio, fixando o cronograma para sua execução, de acordo com o edital;

**III.** orientar o planejamento e a execução de cada etapa do estágio;

**IV.** promover a articulação entre os estagiários e o campo de estágio;

**V.** estimular os estagiários à participação em projetos de interesse educacional, cultural, social e ambiental;

**VI.** supervisionar o desempenho dos estagiários no campo de estágio;

**VII.** acompanhar e avaliar a execução do estágio;

**VIII.** verificar a frequência dos estagiários;

**IX.** avaliar o desempenho dos estagiários;

**X.** elaborar os registros descritivos quanto ao desempenho do acadêmico no ECS, mantendo-os arquivados no departamento;

**XI.** orientar a elaboração dos relatórios parcial e final do TCE e sua apresentação em seminário.

## **DO CAMPO DO ESTÁGIO**

**Artigo 12** Compete ao campo de estágio:

**I.** firmar convênio com a Univille e o Termo de Compromisso com o estagiário e a Univille;

**II.** dar oportunidade ao estagiário para o desenvolvimento de seu projeto de estágio, contribuindo na qualidade de sua formação pessoal e profissional;

**III.** ter ciência das atividades de ECS a serem desenvolvidas pelo estagiário;

**IV.** apresentar ao estagiário a estrutura organizacional do local de estágio e o Plano Político-Pedagógico (PPP) da escola;

**V.** fornecer informações sobre normas internas, funcionamento e calendário;

**VI.** indicar professor habilitado, ou seja, devidamente licenciado, que possa acompanhar o estagiário nas atividades em sala de aula;

**VII.** avaliar a atuação do estagiário por meio de formulários pré-estabelecidos.

**Artigo 13** O acompanhamento do estagiário no campo de estágio será realizado por um professor habilitado, designado para tal pelo responsável da escola como professor supervisor de estágio.

**Artigo 14** Compete ao professor supervisor de estágio:

**I.** estar ciente da sistemática do ECS;

II. conhecer e aprovar os projetos das atividades a serem desenvolvidas pelos acadêmicos;

III. supervisionar a atuação do estagiário, orientando-o no desenvolvimento do ECS;

IV. discutir estratégias de aperfeiçoamento do ECS;

V. controlar a frequência do estagiário;

VI. avaliar e registrar a atuação do estagiário de acordo com os formulários pré-estabelecidos;

VII. informar ao professor orientador de ECS e/ou contato na instituição de ensino superior (IES), preferencialmente por escrito, ou por telefone, sobre problemas decorrentes do não cumprimento das atribuições do estagiário, bem como de sua ausência.

## **DA DISPENSA DO CUMPRIMENTO DAS HORAS DE ESTÁGIO**

**Artigo 15** O estagiário poderá dispensar no máximo 200 horas, segundo o disposto na Resolução CNE/CP n.º 02, de 19 de fevereiro de 2002, desde que comprove que ministrou aulas na disciplina durante dois anos letivos completos, considerando-se os últimos cinco anos.

**Parágrafo único:** A regência não poderá ser integralmente dispensada.

**Artigo 16** Para solicitar a dispensa, o estagiário deverá dirigir-se à Secretaria Acadêmica, preencher requerimento e apresentar os seguintes documentos:

I. cópia do contrato com a escola ou equivalente;

II. parecer do campo de estágio sobre a atuação do docente.

**Parágrafo único:** O prazo para solicitação da dispensa deverá ser rigorosamente respeitado, conforme Calendário Acadêmico da Univille.

## DO DESENVOLVIMENTO DO ECS

**Artigo 17** O acadêmico deverá realizar as seguintes etapas de estágio:

- I. Observação do campo de estágio;
- II. Observação da prática docente;
- III. Participação;
- IV. Regência.

**Artigo 18** O estagiário deverá obter, no mínimo, nota 7,0 em cada uma das etapas constantes do artigo 17, para dar prosseguimento ao ECS.

**Artigo 19** A observação do campo de estágio caracteriza-se pelo contato formal com a entidade *campo de estágio*, por meio da identificação das suas instalações, forma de organização administrativa e pedagógica, bem como de suas estruturas de ensino e da comunidade de entorno.

**Artigo 20** A observação da prática docente caracteriza-se pelo acompanhamento direto de professores do campo de estágio com o objetivo de buscar subsídios à construção de sua proposta de ensino por meio da análise dos elementos observados e das necessidades do contexto escolar.

**Artigo 21** A participação consiste em experienciar as mais diversificadas ações educativas possíveis, em atividades curriculares e extracurriculares, como: projetos já existentes na escola ou propostos pelo estagiário; colaboração em atividades de avaliação e de elaboração de material didático-pedagógico; participação em conselhos de classe e/ou reuniões pedagógicas e em projetos de extensão (seminários, minicursos e oficinas para professores,

alunos e comunidade escolar ou, ainda, grupos de educação não formal desde que sobre temas específicos de cada curso); monitorias; colaboração em atividades e comemorações escolares.

**Artigo 22** A regência oportuniza a articulação entre o saber e o fazer, além de caracterizar-se pelas aulas ministradas de fato pelo estagiário, previamente elaboradas e aprovadas, com supervisão do professor orientador de estágio e do professor supervisor do campo de estágio devidamente habilitado na área de conhecimento do estagiário.

§ 1.º A regência deverá contemplar a elaboração e o desenvolvimento de um projeto de ensino.

§ 2.º O estagiário somente poderá dar início ao desenvolvimento do projeto de ensino após a aprovação dada pelo professor orientador de estágio.

**Artigo 23** O desenvolvimento do ECS deve respeitar o edital do plano de atividades.

**Parágrafo único:** O ECS deverá ser realizado na cidade de Joinville; em casos excepcionais, em municípios vizinhos.

**Artigo 24** O ECS efetuado pelo acadêmico, nos termos tratado neste regulamento, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

**Artigo 25** É vedada ao acadêmico a realização concomitante das etapas de participação e regência do ECS, exceto se a Comissão de Estágio o permitir.

## DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

**Artigo 26** São atribuições do estagiário para a realização das atividades do ECS:

- I. realizar as atividades de estágio conforme as disposições do presente regulamento;
- II. frequentar as aulas de orientação e cumprir o cronograma previsto e publicado em edital para as atividades do ECS dos cursos de formação de professores (licenciaturas);
- III. conhecer a política de estágio do curso e de sua sistemática;
- IV. solicitar ao seu departamento a Carta de Apresentação do estagiário;
- V. dirigir-se ao Escritório de Empregabilidade da Univille para formalizar o Termo de Compromisso de ECS;
- VI. respeitar as normas, os horários, os procedimentos e as peculiaridades do(s) campo(s) de estágio(s);
- VII. observar o campo de estágio e participar das atividades nele desenvolvidas;
- VIII. manter a ética sobre assuntos referentes ao ECS;
- IX. recorrer ao professor orientador de ECS sempre que surgirem dificuldades ou dúvidas não resolvidas no local de ECS;
- X. apresentar ao professor orientador do ECS e ao professor supervisor de estágio os projetos de todas as atividades que serão realizadas no campo para análise, aprovação e autorização para sua execução;
- XI. apresentar ao professor orientador de estágio os formulários de frequência e avaliação, devidamente preenchidos e assinados, anexando-os aos TCEs;
- XII. comunicar suas faltas ao professor supervisor de estágio do campo de estágio e ao professor orientador antecipadamente e apresentar

justificativa por escrito ao professor orientador até dois dias úteis após sua ocorrência;

**XIII.** elaborar TCE conforme metodologia adotada na Univille e apresentá-lo ao professor orientador de ECS para sua aprovação, no prazo previsto;

**XIV.** apresentar ao departamento duas cópias do TCE aprovado pelo orientador;

**XV.** apresentar seu TCE em seminário público;

**XVI.** entregar ao departamento uma cópia impressa do TCE parcial e uma cópia impressa e eletrônica do TCE final;

**XVII.** submeter-se à avaliação do desempenho em todas as etapas de seu estágio.

## **DA AVALIAÇÃO, FREQUÊNCIA E APROVAÇÃO NO ECS**

**Artigo 27** Durante o desenvolvimento de todo o ECS, o estagiário deverá ser capaz de:

**I.** atuar profissionalmente com base na graduação específica na área;

**II.** conhecer as políticas públicas e saber onde, quando e como se aplicam no ambiente escolar;

**III.** apropriar-se de conhecimentos técnico-didáticos para planejar o processo de aprendizagem dos alunos;

**IV.** saber os conteúdos a serem ensinados estabelecendo a relação com os objetivos da aprendizagem;

**V.** ter habilidade para organizar atividades de pesquisa e extensão em projetos que envolvam alunos;

**VI.** ser referência como pesquisador e leitor;

**VII.** assumir a responsabilidade na organização da turma, na disciplina, na mediação de conflitos na classe, ou no ambiente escolar;

- VIII. ter habilidade para trabalhar em equipe;
- IX. ser autônomo para planejar boas situações de aprendizagem e inovar;
- X. ser comprometido com a sua própria formação continuada e seu desenvolvimento profissional;
- XI. ser líder, responsável, solidário, ético e justo perante os dilemas da profissão;
- XII. estar predisposto às novas aprendizagens;
- XIII. ter habilidade para trabalhar com a diversidade da sala de aula e com alunos que apresentam muita dificuldade;
- XIV. ser responsável, assíduo e pontual;
- XV. apresentar expectativas positivas sobre a aprendizagem dos alunos;
- XVI. conhecer a matéria que vai ensinar;
- XVII. conhecer as orientações metodológicas empregadas na construção do conhecimento;
- XVIII. conhecer as interações da sua disciplina com o desenvolvimento tecnológico e social da humanidade;
- XIX. saber selecionar conteúdos adequados que deem uma visão correta da disciplina a ser ensinada.

**Parágrafo único:** O desenvolvimento dessas competências será analisado pelos professores orientadores de estágio nas avaliações de todas as etapas do estágio.

**Artigo 28** Para efeitos de avaliação do estágio, será considerado plágio o ato de apresentar o TCE contendo partes, seja qual for o número de frases, de uma obra que pertença a outra pessoa sem referenciá-la.

**Parágrafo único:** O estagiário que incidir nessa prática terá o seu TCE reprovado.

**Artigo 29** A avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário será realizada pelo professor orientador de ECS, de forma sistemática e contínua, considerando também o parecer avaliativo do professor supervisor de estágio.

**Artigo 30** A avaliação do ECS será feita considerando-se os seguintes itens:

- I. desempenho do estudante;
- II. TCE;
- III. apresentação do TCE em seminário público.

**Artigo 31** O desempenho das atividades de ECS corresponde ao desenvolvimento de todas as atividades de estágio previstas em cada etapa do estágio.

**Artigo 32** O TCE corresponde ao documento que descreve e analisa as atividades desenvolvidas pelo estagiário, bem como fundamenta as questões teóricas abordadas e vivenciadas.

**Parágrafo único:** O gênero e o formato do TCE serão definidos pelos cursos segundo suas especificidades.

**Artigo 33** O seminário de apresentação do TCE corresponde à socialização da experiência do estágio. Nele o estagiário poderá ser questionado pelos professores avaliadores e pelos presentes no evento, que deverá ser aberto ao público e ocorrerá em consonância com o Calendário Acadêmico.

**Artigo 34** Para a avaliação do desempenho do estagiário, serão considerados:

- I. comprometimento em relação às tarefas propostas no plano de atividades;

- II. avaliações escritas;
- III. projeto de atividades (participação e regência);
- IV. intervenção (participação e regência).

**Artigo 35** O comprometimento refere-se à conduta responsável em relação às tarefas propostas e implica:

- I. cumprimento de todos os prazos;
- II. observação quanto às correções feitas nos textos escritos;
- III. comunicação ao professor orientador de qualquer tipo de dificuldade ou alteração no horário das aulas ou da escola;
- IV. busca pelas devidas orientações;
- V. apresentação prévia dos planos de aulas;
- VI. envolvimento durante o processo de ECS para o desenvolvimento das competências apresentadas no artigo 27;
- VII. ética profissional demonstrada no espaço escolar com os educandos, com os professores e com o corpo técnico-administrativo.

**Parágrafo único:** O comprometimento do estagiário no campo de estágio será avaliado pelo supervisor de ECS em formulário próprio.

**Artigo 36** As avaliações escritas correspondem aos textos a serem entregues nos prazos estabelecidos pelo departamento, publicados em edital:

- I. texto sobre observação do campo de estágio;
- II. texto sobre observação de aulas;
- III. texto sobre a intervenção na fase de participação;
- IV. texto sobre a intervenção na fase de regência.

**Artigo 37** O projeto de atividades corresponde à proposta de intervenção do estagiário na etapa de participação e proposta de intervenção

na etapa de regência, segundo roteiro próprio e as formas de apresentação de trabalhos acadêmicos da Univille, respeitando o cronograma do ECS.

**Artigo 38** A intervenção corresponde à aplicação do projeto de atividades, na fase de participação e na de regência, cujos procedimentos didáticos devem ser previamente aprovados pelo professor orientador de ECS.

**Parágrafo único:** A intervenção é desenvolvida no campo de estágio e registrada em formulário específico.

**Artigo 39** Para a nota final do TCE serão considerados:

I. adequação do TCE às Normas de Apresentação dos Trabalhos Acadêmicos da Univille;

II. cumprimento dos prazos estabelecidos;

III. adequação linguística;

IV. reflexão sobre a intervenção;

V. conclusões apresentadas que contribuirão para a docência;

VI. coerência entre teoria e prática apresentadas;

VII. organização dos documentos anexos, de acordo com a lista apresentada aos estagiários pelo professor orientador de ECS. Tais documentos deverão estar devidamente preenchidos, assinados pelos responsáveis e carimbados quando se fizer necessário.

**Artigo 40** Na apresentação em seminário, organizado pela comissão orientadora de estágio, o estagiário será avaliado levando-se em conta:

I. objetividade;

II. recursos didáticos;

III. organização e clareza na explanação das ideias;

IV. relevância dos itens apresentados;

V. pertinência das respostas às arguições;

VI. cumprimento do horário definido para a apresentação.

**Artigo 41** O estagiário só poderá apresentar-se no seminário se tiver obtido no mínimo nota 7,0 no TCE. Caso contrário, será considerado reprovado no ECS.

**Artigo 42** A média final do ECS será dada pela média aritmética obtida em cada um dos itens descritos no artigo 30.

**Artigo 43** São condições para obtenção da aprovação no ECS:

I. cumprimento efetivo das horas de estágio;

II. obtenção de, no mínimo, nota média 7,0, numa escala de zero a 10.

§ 1.º Será considerado cumprimento efetivo das horas de estágio a frequência de 100% em todas as atividades de estágio.

§ 2.º A média final 7,0 será feita nos termos do artigo 42.

## DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

**Artigo 44** Alunos transferidos de outras instituições para a Univille deverão submeter-se a este regulamento.

**Artigo 45** O acadêmico é o responsável, único e exclusivo, por qualquer contravenção legal ou administrativa que cometer na instituição de ensino ou local de estágio, ficando sujeito às penalidades previstas no Regimento Geral da Univille e responsabilizando-se por ações civis e criminais.

**Artigo 46** Por o estágio ser considerado um componente curricular em que o estagiário conclui a sua formação integrando-se em situações reais ligadas à profissão para a qual está sendo habilitado, no estágio não serão publicadas as notas bimestrais, apenas a nota final, nem caberão recursos e/ou exame final.

**Artigo 47** Os alunos não aprovados deverão cursar integralmente o ECS da série/do semestre/do módulo correspondente à reprovação.

**Artigo 48** Quando necessário, para esclarecer as especificidades de cada curso de licenciatura não contempladas neste regulamento, será feito um informativo complementar aprovado pelo respectivo Colegiado. Esse documento será divulgado no início do período letivo por meio de um edital.

**Artigo 49** Os casos omissos serão resolvidos pela comissão orientadora de estágio, no âmbito de sua competência.

Este regulamento foi aprovado em reunião do Cepe, no dia 17 de fevereiro de 2011.

## Anexo II

### REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVILLE

**Artigo 1.º** O presente documento tem por finalidade regulamentar as atividades acadêmico-científico-culturais que compõem o currículo pleno dos cursos de licenciatura da Univille.

**Artigo 2.º** As atividades acadêmicas, científicas e culturais previstas na Resolução n.º 02/2002 do Conselho Nacional de Educação (CNE) compreendem ações que são desenvolvidas fora do âmbito das disciplinas curriculares.

**Artigo 3.º** O acadêmico deve cumprir o número de horas constante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), conforme legislação vigente nas diretrizes nacionais.

**Artigo 4.º** As atividades acadêmico-científico-culturais constituem espaço importante no que se refere à articulação entre o ensino de graduação, a pesquisa e a extensão universitária, possibilitando a formação humanística e profissional desencadeadora da cidadania, da integração social, da inovação e da responsabilidade ambiental como alicerce de uma sociedade sustentável.

**Artigo 5.º** Para os cursos de ciências humanas e biológicas, as atividades acadêmico-científico-culturais estão divididas em três categorias:

- I) Atividades complementares de ensino;
- II) Atividades complementares de pesquisa;
- III) Atividades complementares de extensão.

**Artigo 6.º** As atividades que podem ser cumpridas pelos acadêmicos em cada categoria e o número máximo de horas convalidáveis para cada uma das atividades elencadas estão dispostos no quadro a seguir.

Atividades acadêmico-científico-culturais divididas em categorias, com sua respectiva carga horária máxima

<b>Atividades Complementares de Ensino</b>	<b>CH (100h)</b>	<b>CH (200h)</b>
Assistência, comprovada, de defesas de dissertações de mestrado	2	2
Assistência, comprovada, de defesas de TCC / TCE	2	2
Assistência, comprovada, de defesas de teses de doutorado	2	2
Estágio não obrigatório na área	15	30
Monitoria acadêmica	15	30
Monitoria em atividades culturais	10	20
Programas de incentivo à docência	20	40
Viagem de estudos e visitas técnicas	3	6
<b>Atividades Complementares de Pesquisa</b>	<b>CH (100h)</b>	<b>CH (200h)</b>
Atividade Voluntária em Projeto de Pesquisa	15	30
Bolsista em Projeto de Pesquisa de Professor	15	30
Participação em projetos de Iniciação à Pesquisa	15	30
Publicação de artigos em revistas	10	20
Publicação de capítulo de livro	10	20
Publicação de livro na área de formação	18	36
Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos	5	10
<b>Atividades Complementares de Extensão</b>	<b>CH (100h)</b>	<b>CH (200h)</b>
Assistência de palestras isoladas	2	2
Atividade Profissional na Área Fim	10	20
Atividade Voluntária em Projeto de Extensão	10	20
Bolsa de Trabalho	5	10
Bolsa de Trabalho (área afim)	10	15
Bolsista Art 170 Extensão	10	20
Cursos EAD na área de formação	10	20
Cursos de Idiomas cujas disciplinas não constarem na matriz curricular	15	30
Cursos de Informática	10	20
Cursos ministrados na área de formação	15	15
Cursos presenciais na área de formação	15	30
Disciplinas extracurriculares de graduação	15	30
Participação em eventos científicos	10	10
Exposição de trabalhos e materiais didáticos relacionados à área de formação	10	10
Participação em programas e projetos de extensão	30	60
Participação na organização eventos na área	10	20
Palestras ministradas	5	5
Participação em atividades culturais	10	10
Participação em exposições como artista	10	15
Participação em programas de mobilidade internacional com comprovação de aproveitamento de estudos	40	80
Participação em programas de mobilidade nacional com comprovação de aproveitamento de estudos	30	60
Representação em competições	15	30
Representação esportiva institucional	10	20
Representação estudantil	10	10
Semanas Acadêmicas de Cursos da Instituição	10	20

Fonte: Primária

**Artigo 7.º** Para que haja equilíbrio em relação às experiências e vivências dos acadêmicos, por meio das atividades acadêmico-científico-culturais ficam estabelecidos os seguintes percentuais:

I) Cursos com exigência de 100 horas de atividades acadêmico-científico-culturais:

- Atividades complementares de ensino: 10% da carga horária total (20 horas);
- Atividades complementares de pesquisa: 8% da carga horária total (17 horas);
- Atividades complementares de extensão: 82% da carga horária total (63 horas).

II) Cursos com exigência de 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais:

- Atividades complementares de ensino: 20% da carga horária total (40 horas);
- Atividades complementares de pesquisa: 17% da carga horária total (35 horas);
- Atividades complementares de extensão: 63% da carga horária total (125 horas).

§ 1.º As atividades acadêmico-científico-culturais devem, de preferência, ser realizadas ao longo do curso.

§ 2.º As horas de atividades acadêmico-científico-culturais cumpridas devem ser comprovadas por meio de documentos como: declarações, certificados, atestados, entre outros. As cópias desses documentos devem ser protocoladas nas secretarias dos cursos para convalidação e registro.

§ 3.º A convalidação dessas horas deve ser feita pela chefia e/ou coordenação de cada curso ou por professor indicado pela referida chefia e/ou coordenação.

§ 4.º O registro dessas horas é feito pela secretaria dos cursos e encaminhado à Central de Atendimento Acadêmico para constar no histórico escolar de cada acadêmico.

**Artigo 8.º** Os casos omissos serão resolvidos pelo chefe de departamento.